

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**  
**Curso de Pedagogia**

**Márcia Antunes de Farias**

**ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA:  
REPENSANDO PRÁTICAS**

**São Paulo**  
**2023**

**Márcia Antunes de Farias**

**ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA:  
REPENSANDO PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Profa. Jeane Garcia Zanetti como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**São Paulo**

**2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo**

Farias, Márcia Antunes de  
Alfabetização pós-pandemia: repensando práticas / Márcia Antunes de  
Farias. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2023.  
52 p.

Orientação de Jeane Garcia Zanetti.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia (Graduação), Centro  
Universitário São Camilo, 2023.

1. Alfabetização 2. Aprendizagem 3. Escolas 4. Escrita 5. Leitura 6.  
Pandemias I. Zanetti, Jeane Garcia II. Centro Universitário São Camilo III.  
Título

CDD: 372.414

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a CASA ESPÍRITA REENCONTRO que oportunizou e despertou o meu amor pela educação, através das aulas da Evangelização Infantil e a minha filha Natália Gomes de Farias (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que permitiu que eu concluísse este trabalho, que me concedeu saúde física e mental.

Ao meu marido, Gilmar Gomes da Silva, e à minha filha, Maria Clara Gomes de Farias, pela compreensão da minha ausência para dedicar-me a este trabalho, pelo incentivo, pelo companheirismo e pelo carinho que dedicam a mim diariamente.

À minha colega Rita Eunice Cardoso da Silva que sempre esteve ao meu lado, compartilhando materiais, dúvidas, lembrando de prazos, me motivando para nunca desistir e pela paciência de ouvir as minhas injúrias e decepções.

Agradecimento especial a professora Jeane Jesus Zanetti por ter sido minha orientadora, pela paciência diante dos desafios que enfrentei, por ser tão firme e carinhosa ao mesmo tempo, pois sem ela eu não teria conseguido. Muito obrigada!

Agradecimento especial a professora Eleandra Lelli, uma pessoa extraordinária e inesquecível com seu carisma e sensibilidade me incentivando desde o início do curso. Muito obrigada!

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246).

## RESUMO

FARIAS, Marcia. **ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: REPENSANDO PRÁTICAS.** 2023. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023.

Este trabalho teve como objetivo mostrar, através das pesquisas bibliográficas, um panorama do problema da alfabetização no Brasil. Inicia-se com um breve histórico anterior à pandemia da covid-19, as consequências causadas pela paralisação das aulas, o desafio do ensino remoto, os principais impactos da pandemia da covid-19 na alfabetização das crianças, a retomada das aulas presenciais e as propostas de avanço para o futuro da alfabetização. Aborda-se também o aumento expressivo do número de crianças brasileiras não-alfabetizadas e compara a qualidade do ensino antes do período pandêmico com os períodos pré e pós-pandemia, com base nos números divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), de 2012 a 2021 (dados correspondentes ao 3º trimestre de cada ano), IBGE Educa (2019), Todos pela Educação (2021), UNICEF (2019). Apresenta os desafios que muitos professores tiveram que enfrentar para dar continuidade nas aulas, desde o mais urgente: alimentação das crianças longe da escola. Também relata as estratégias dos professores para aprender/ensinar o ensino remoto. Discute ainda, a retomada das aulas presenciais, a questão da segurança das medidas sanitárias, dos conflitos emocionais, perda do vínculo afeito e pertencimento da escola e o retrocesso da aprendizagem e por fim, relata alguns pontos importantes sobre o futuro da alfabetização, com base na imensa pesquisa deixada pela professora Magda Soares, no seu livro *Alfaletrar*, e as contribuições de Emília Ferreiro com base no seu livro *A Psicogênese da Língua Escrita*.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Pandemia. Aprendizagem. Escola. Leitura e Escrita.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução da taxa do analfabetismo no Brasil.....	14
Figura 2 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade em 2019.....	15
Figura 3 – Linha do Tempo dos marcos históricos e normativos referente a Educação Brasileira.....	17
Figura 4 – População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019.....	19
Figura 5 – Crianças e adolescentes fora da escola, segundo cor/raça, Brasil, 2019 (%).....	19
Figura 6 – Renda familiar <i>per capita</i> entre crianças de 4 e 5 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%).....	20
Figura 7 – Renda familiar <i>per capita</i> entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%).....	20
Figura 8 – Renda familiar <i>per capita</i> entre crianças e adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%).....	20
Figura 9 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por condição econômica).....	21
Figura 10 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021.....	22
Figura 11 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por raça e cor).....	22
Figura 12 – Mapa mental da pandemia.....	24
Figura 13 – Disponibilidade de computador no domicílio, em porcentagem.....	27
Figura 14 – Escolas públicas que NÃO ADOTARAM NENHUMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NÃO PRESENCIAL durante o período de suspensão das aulas na pandemia – Unidades da Federação – 2020.....	28
Figura 15 – Percentual de escolas públicas que adotaram a realização ou transmissão de aulas síncronas via internet ou a disponibilização de aulas previamente gravadas pela internet – Brasil e regiões – 2020.....	28
Figura 16 – Aumento das atividades docentes no período não presencial.....	30

Figura 17 – Estratégias educacionais utilizadas.....	30
Figura 18 – Ciclo de alfabetização e Letramento.....	36
Figura 19 – As primeiras escritas das crianças: rabiscos, desenhos, garatujas.....	36
Figura 20 – Exemplo de escrita “inventada” - escrita silábica sem valor sonoro.....	37
Figura 21 – Evolução da hipótese silábica com valor sonoro até a hipótese alfabética. .....	37
Figura 22 – Evolução da construção da escrita infantil. a) Grafismos: reproduzem a forma do objeto. b) Escrita com três letras convencionais, mas sem diferenciações; c) Escrita com diferenciações; d) Escrita silábica sem valor sonoro; e) Escrita silábica com valor sonoro e f) Escrita silábica-alfabético.....	39
Figura 23 – Modelos de ambientes alfabetizadores.....	43
Figura 24 – Modelos de jogos que auxiliem o processo de alfabetização.....	46

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CENÁRIO DA ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA ANTES DA PANDEMIA.....</b>	<b>14</b>
2.1 O direito à educação e o enfrentamento ao Analfabetismo.....	14
2.2 Evasão Escolar antes da Pandemia.....	18
<b>3. PARALISAÇÃO DAS AULAS – INÍCIO DA PANDEMIA.....</b>	<b>24</b>
3.1 O Fechamento das Escolas.....	24
3.2 O Início do Ensino Remoto.....	26
3.3 Os impactos para os Educandos no Ciclo de Alfabetização.....	28
<b>4. RETOMADA DAS AULAS E O RETROCESSO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>5. REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO DA ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
5.1 Qual é o cerne do problema da Alfabetização.....	34
5.1.1 Concepções de Magda Soares.....	34
5.1.2 Concepções de Emília Ferreiro.....	38
5.2 Por que iniciar o Processo de Alfabetização desde a Educação Infantil.....	40
5.2.1 A importância da Literatura Infantil para Alfabetização.....	40
5.3 Espaço Alfabetizador.....	42
5.4 Um novo olhar para o Alfabetizador.....	44
5.5 Ferramentas Tecnológicas a favor da Alfabetização.....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em vez de nos perguntarmos se "devemos ou não devemos ensinar", temos de nos preocupar em DAR ÀS CRIANÇAS OCASIÕES DE APRENDER. A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural.

(FERREIRO, 2011, p.99)

A alfabetização está entre as fases mais importantes na vida do ser humano, é uma condição necessária para o sujeito se relacionar, interagir, aprender, ensinar, enfim viver em toda a sua plenitude.

A BNCC (BRASIL, 2018), resume as habilidades envolvidas no processo de alfabetização da seguinte forma:

- “...podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:
- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
  - Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
  - Conhecer o alfabeto;
  - Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
  - Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
  - Saber decodificar palavras e textos escritos;
  - Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
  - Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

(BNCC, 2018, p. 93)

Desde a Proclamação da República, a temática “alfabetização” é um problema brasileiro que persiste até os dias atuais.

As crianças têm o direito (BRASIL, 1988), e a matrícula está assegurada, mas as condições carecem de ser melhoradas amplamente.

Nesta pesquisa foi possível comprovar que problema mais grave da alfabetização brasileira, se encontra nas escolas públicas localizadas em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica, que ficaram evidenciadas no período pandêmico, quando vimos professores tentando resolver a questão da fome, antes mesmo de pensar em estratégias para iniciar aulas no ensino remoto ou apostilas impressas.

Soares (2022) afirma que o InaF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) de 2018 constatou que 70% dos estudantes que finalizaram o Ensino Fundamental I permanecem como “Analfabetos Funcionais”, ou seja, são analfabetos da leitura cotidiana.

Diante da pandemia da covid-19, iniciada em março de 2020, a vida das crianças brasileiras que estavam iniciando ou desenvolvendo a aquisição da escrita e da leitura, foi impactada bruscamente.

Essa ruptura afetou não só as crianças, que foram obrigadas a se afastar da escola, mas também todo o planejamento do ano letivo, que fora construído “pari passu” e elaborado minuciosamente em conjunto com professoras e coordenadoras pedagógicas.

As crianças que antes estavam acostumadas a uma rotina diária de ir para escola, encontrar os amigos/professora, interagir, brincar, conversar, sentir-se parte do espaço físico da escola, se depara com uma mudança radical decorrente do medo de contaminação de um vírus desconhecido que se espalhava por todo o planeta.

Com esse evento inesperado, a mente da criança questiona: Será que a escola acabou, tudo foi desmoronando e substituído por uma tela? Ou em alguns casos dependendo do contexto socioeconômico da região e das famílias, nem a tela foi possível substituir o contato com a escola. Estudos demonstram que a sensação de perda, a falta de convivência gerou um profundo abismo no comportamento dos

alunos, influenciando sua saúde emocional, o vínculo de amizade e o pertencimento da comunidade escolar, e em alguns casos, a necessidade básica que dependia da escola: alimentação diária.

Todos esses fatos evidenciam o quanto a escola é essencial na vida da criança e o quanto as famílias das classes trabalhadoras, ou melhor dizendo, as camadas populares, dependem da instituição escolar para dar uma vida digna e de oportunidade para um filho e também para dar seguimento nas suas vidas profissionais.

O Capítulo 2 apresenta um estudo teórico da educação brasileira antes pandemia, os marcos principais da evolução do processo de alfabetização dos cidadãos brasileiros, os números de crianças alfabetizadas até 2018 e a evasão escolar decorrente de outros fatores.

O Capítulo 3 revela fatos do início da paralisação, a gravidade das famílias carentes e a superação dos professores para manter as aulas no sistema híbrido.

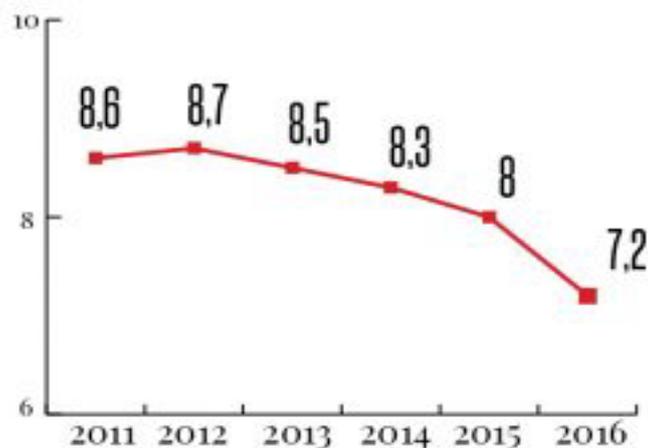
O Capítulo 4 discute a retomada das aulas, o impacto da paralisação das aulas presenciais durante o ciclo de alfabetização, os desafios dos professores alfabetizadores que tiveram muitas dificuldades para manter as crianças no processo de aprendizado da aquisição da leitura e da escrita e também apresenta relatos das escolas que promoveram novas estratégias para recuperação da aprendizagem.

No Capítulo 5, vamos nos debruçar sobre o legado deixado pela pesquisadora e professora emérita da UFMG, Magda Soares (*op.cit.*), e refletir sobre as suas ações educativas que fizeram tanta diferença na vida de crianças, professoras e famílias da cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais e também estudaremos a concepção de Emília Ferreiro no processo de aprendizado da aquisição da língua escrita.

## 2. CENÁRIO DA ALFABETIZAÇÃO DO BRASIL ANTES DA PANDEMIA

### 2.1 O direito à educação e o enfrentamento ao Analfabetismo

O Brasil enfrenta o problema de erradicar o analfabetismo desde o período colonial. A história da educação no Brasil percorreu muitos caminhos de retrocessos e recomeços, foram diversas batalhas defendidas por pessoas que não perderam o foco e lutaram incessantemente pelos direitos adquiridos até hoje.



**Figura 1** – Evolução da taxa do analfabetismo no Brasil. Fonte: REVISTA EDUCAÇÃO (2018).<sup>1</sup>

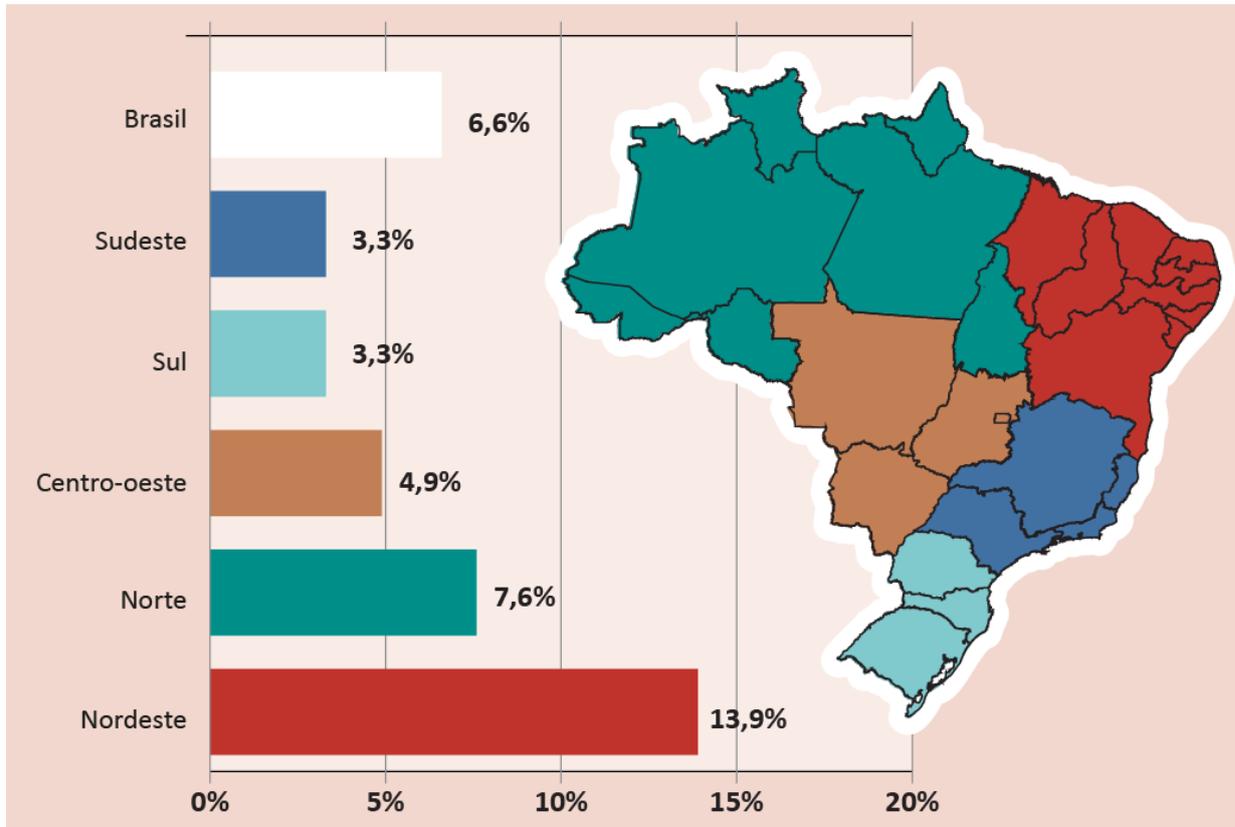
A Figura 1 traz um recorte da taxa de analfabetismo no Brasil no período de 2011 a 2016. Observa-se que em 2016 a taxa diminuiu para 7,2%. Em 2015, 8% dos brasileiros com 15 anos ou mais não sabiam ler ou escrever no país.

Segundo pesquisa apontada pelo site IBGE Educa<sup>2</sup>, em 2019 a taxa de analfabetismo dos brasileiros acima de 15 anos chegou a 6,6%, ou seja, 11 milhões de analfabetos.

A Figura 2 a seguir, apresenta mapa do Brasil com as taxas de analfabetismo por região. Nota-se que a região com maior número de analfabetos é o Nordeste (13,9%).

<sup>1</sup> REVISTA EDUCAÇÃO (2018). Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/01/31/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longo-de-cumprir-meta-do-pne/>. Acesso em 10/05/2023.

<sup>2</sup> IBGE Educa, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens%252520/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em 25/04/2023.



**Figura 2** – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade em 2019.  
Fonte: IBGE Educação (IBGE EDUCA, 2019) <sup>3</sup>

A pesquisa apresentou a diferença por sexo e cor: homens acima de 15 anos (6,9%); mulheres (6,3%); pessoas pretas ou pardas (8,9%); e pessoas brancas (3,6%).

Segundo a professora e pesquisadora Francisca Pereira Maciel do UFMG/CEALE<sup>4</sup> (CEALE, 2017), o ensino no Brasil se expandiu depois da Proclamação da República, na cidade de São Paulo e se espalhou para os demais estados em 1892.

Em 1932, foi criado um Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que reivindicava reformas na educação, liderado pelos pioneiros Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e outros. O objetivo central do Manifesto era garantir o

<sup>3</sup> IBGE EDUCA (2019). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens%252520/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em 18/04/2023.

<sup>4</sup> CEALE (2017), Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/retrospectiva-historia-dos-metodos-de-alfabetizacao-1.html> Acesso em 14/04/2023. O Ceale foi criado pela professora Magda Soares e é vinculado à Faculdade de Educação da UFMG. Magda Soares faleceu no dia 01/01/2023, foi referência no que tange à alfabetização, e o Ceale é um dos grandes legados que ela nos deixou.

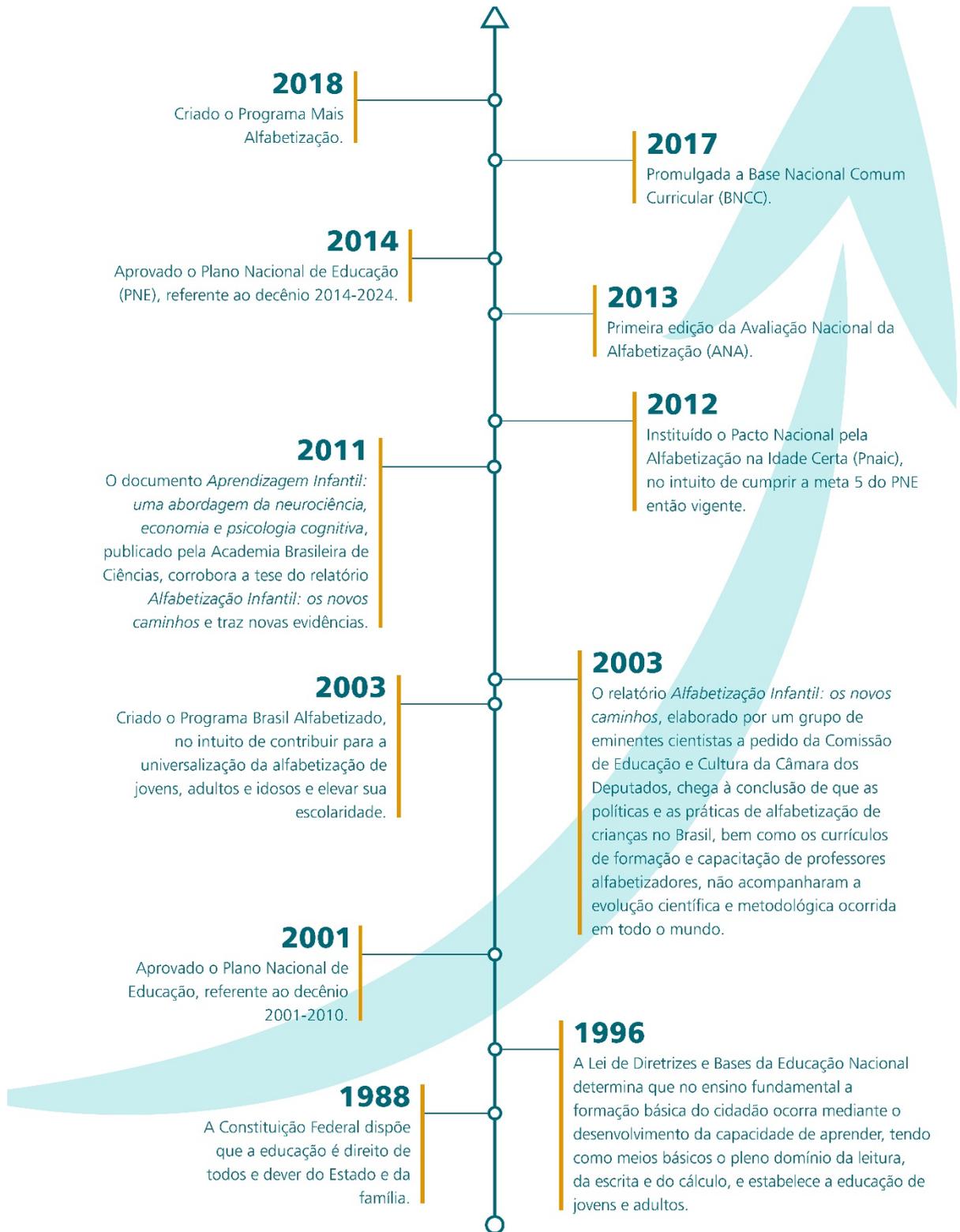
direito à educação para as classes populares em situação de vulnerabilidade (BRITO, 1997).

Florestan Fernandes, defensor da educação brasileiro foi eleito constituinte em 1986, contribui com a elaboração do capítulo da educação na Constituição promulgada em outubro de 1988. Depois, participou da elaboração, discussão e aprovação do projeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, iniciado em dezembro de 1988. (BARALDI, 2016-p. 11)

De acordo com Baraldi (2016-p.17/18), nos anos de 1946 e 1964 cresceram os movimentos de educação popular, especialmente aqueles voltados à alfabetização de adultos. O movimento mais famoso foi o MEB, financiado pelo governo de Jânio Quadros e coordenado por Paulo Freire. Em 1964, o presidente João Goulart convidou o educador Paulo Freire para dirigir o Programa Nacional de Alfabetização, porém este foi encerrado com o golpe militar de 1964.

Diante de diversos protestos, contestações e negociações, o direito à educação gratuita e obrigatória a todos os cidadãos brasileiros foi conquistado no dia 5 de outubro de 1988 (Brasil, *op.cit.*). Em complementação do artigo 205 da Constituição Federal, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), pelo senador Darcy Ribeiro corroborando os direitos à educação a todos as crianças brasileiras independente de cor, etnia, religião, necessidades especiais.

Ao longo do tempo, os governos brasileiros criaram diversas políticas junto ao Ministério da Educação para pôr fim ao analfabetismo. A Figura 3 apresenta a linha do tempo dos marcos históricos e normativos no período de 1988 a 2018.



**Figura 3** – Linha do Tempo dos marcos históricos e normativos referente a Educação Brasileira. Fonte: PNA – Política Nacional de Alfabetização - 2019.<sup>5</sup>

A Tabela 1 a seguir apresenta os programas realizados pelo Ministério da Educação para erradicar o analfabetismo.

<sup>5</sup> PNA (2019). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em 30/05/2023.

Ano	Nome do Programa
1963	Programa Nacional de Alfabetização Angico (RN) - coordenado por Paulo Freire
1970	Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral
2000	Programa de Alfabetização (PROFA)
2003	Programa Brasil Alfabetizado – PBA
2007	Planos de Metas e Compromisso
2008	Pró-letramento
2010	Diretrizes de Currículos Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos
2012	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2012).
2014	O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014). <i>Meta 5 - alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3 ano do Ensino Fundamental. (2014-2024).</i>
2017	Base Nacional Comum Curricular –BNCC
2018	Programa Mais Alfabetização
2019	Política Nacional de Alfabetização – PNA
2020	Tempo de Aprender
2023	Alfabetiza Brasil

**Tabela 1.** Planos de governo para erradicar o analfabetismo no Brasil. Fonte: MEC<sup>6</sup>.

No próximo capítulo apresentamos os números de crianças e adolescentes fora da escola antes da pandemia.

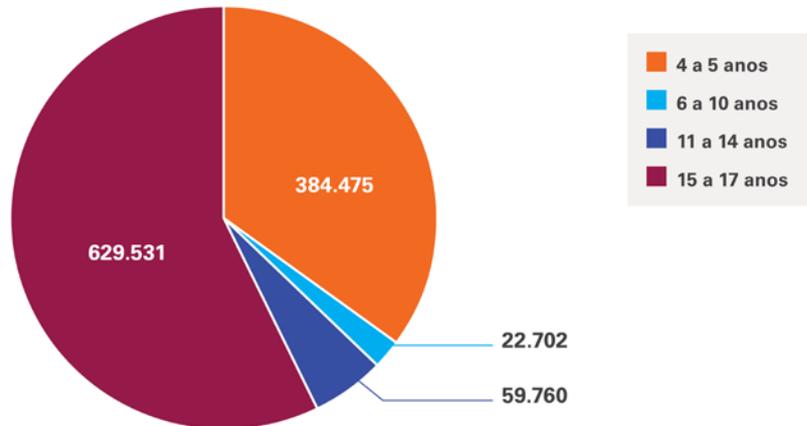
## 2.2 Evasão Escolar antes da Pandemia

Além do alto índice de analfabetismo a educação brasileira possui outro problema grave a ser remediado: a evasão escolar.

De acordo com os dados do IBGE Pnad 2019, antes da pandemia quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, estavam fora da escola. A Figura 4 mostra que a faixa etária de 15 a 17 anos representa mais do que a metade

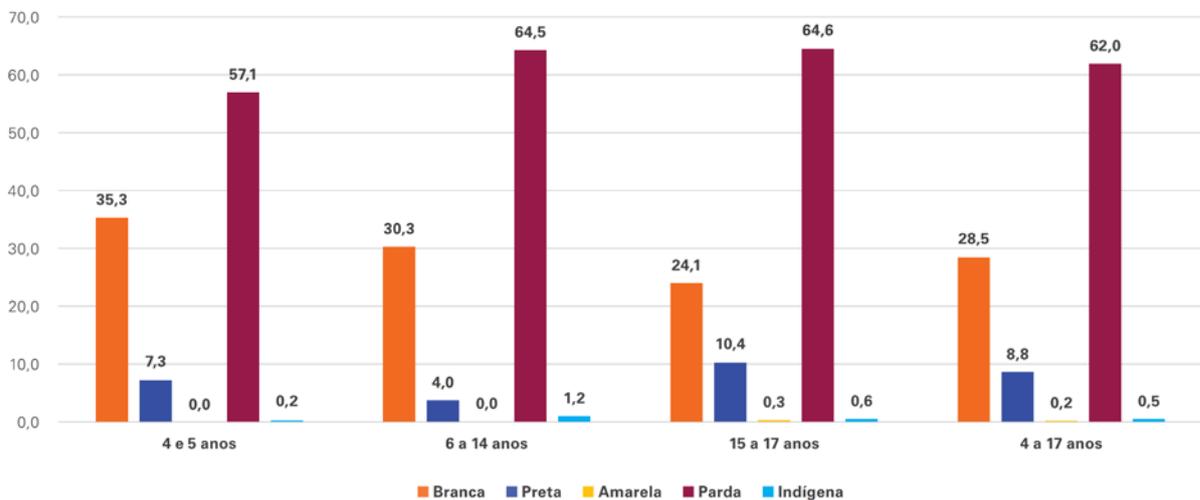
<sup>6</sup> MEC (2020). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em 31/05/2023

(629.531) e as crianças de 4 a 5 anos também representa um número de elevado de exclusão escolar (384.475).



**Figura 4** –População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019. Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).

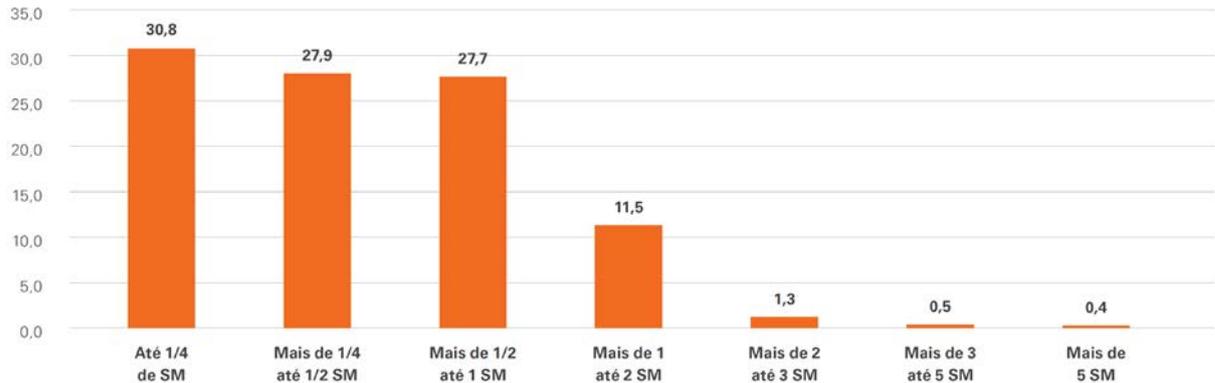
O Figura 5 demonstra a exclusão escolar por raça/cor, e revela que as crianças pretas, pardas e indígenas, totalizam 70% e são as mais atingidas pela exclusão escolar.



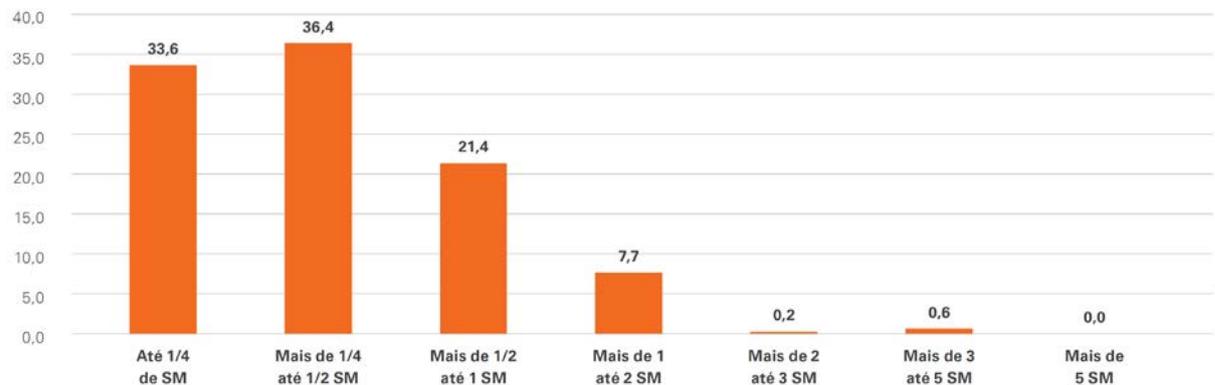
**Figura 5** – Crianças e adolescentes fora da escola, segundo cor/raça, Brasil, 2019 (%). Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF<sup>7</sup> (UNICEF, 2021).

As Figuras 6, 7 e 8 denunciam que quanto menor a renda familiar, maior incidência de crianças fora da escola.

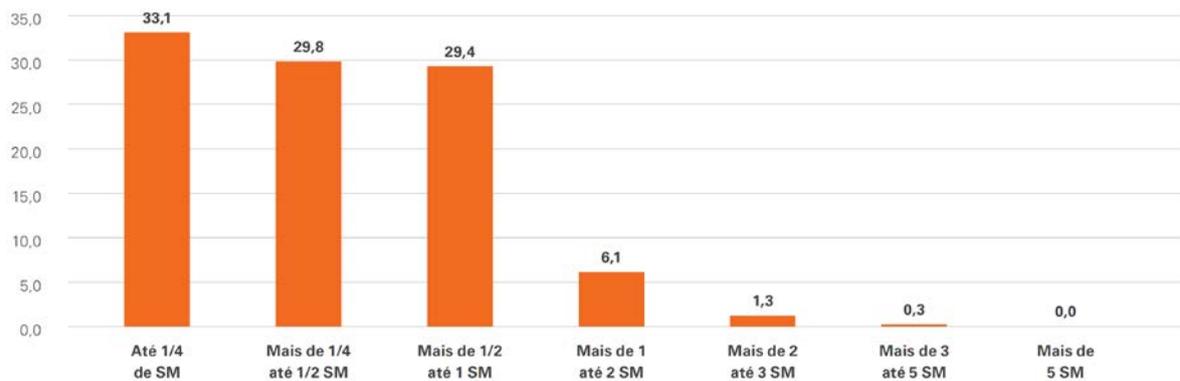
<sup>7</sup> UNICEF (2021). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil> . Acesso em 17/04/2023.



**Figura 6** – Renda familiar *per capita* entre crianças de 4 e 5 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%).  
Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).



**Figura 7** – Renda familiar *per capita* entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%). Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).



**Figura 8** – Renda familiar *per capita* entre crianças e adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019 (%). Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).

A Tabela 2 apresenta os principais motivos das crianças não frequentarem a escola:

4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos
Os pais acham muita nova para ir à escola	Falta de vaga na escola	Não tem interesse em estudar

**Tabela 2.** Motivos para as crianças não frequentarem a escola. Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).

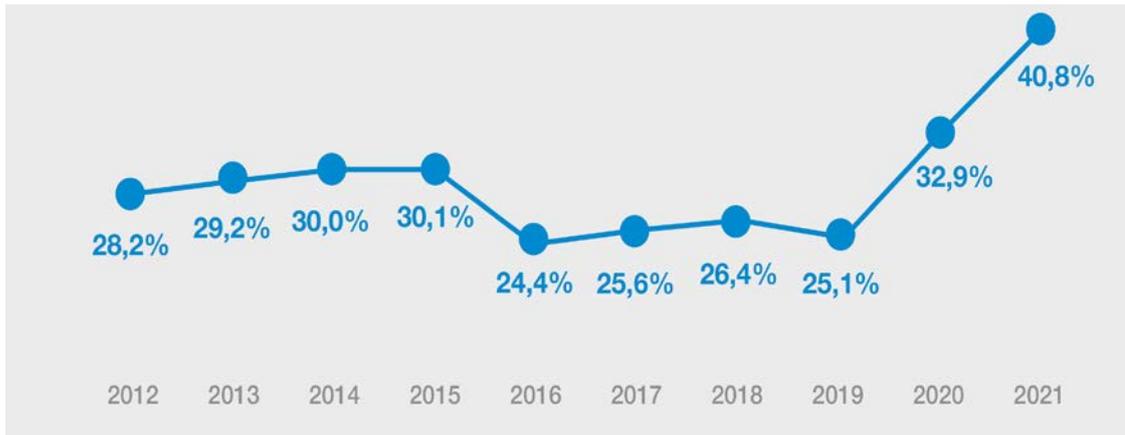
Na Figura 9 a seguir, revela a diferença das crianças de aprendizagem por condição econômica. Nota-se que a exclusão social é fruto da desigualdade social e da condição socioeconômica e cultural das famílias (UNICEF, 2021). Essa situação de vulnerabilidade decorre de políticas públicas ineficientes, que culminam em números alarmantes.



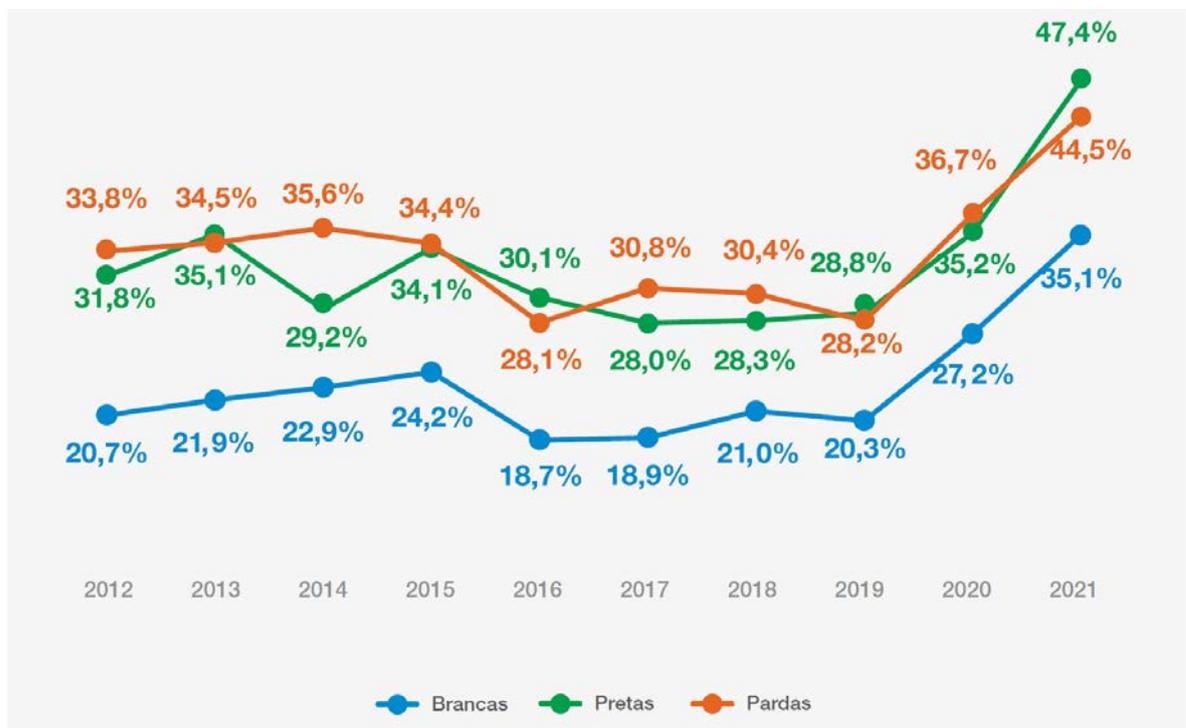
**Figura 9** – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por condição econômica). Fonte: Nota Técnica - Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças, realizada pela Todos pela Educação. Fevereiro/2021. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

A Figura 10 apresenta a evolução em percentuais das crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021.

Na Figura 11 podemos notar a nítida desigualdade entre as crianças brancas, pretas e pardas, e revela o aumento expressivo de 8,5 pontos percentuais (p.p.) para 12,3 p.p. entre 2019 e 2021 no aprendizado das crianças brancas e pretas que não sabiam ler e escrever.



**Figura 10** – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021. Fonte: Nota Técnica - Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças, realizada pela Todos pela Educação. Fevereiro/2021. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).



**Figura 11** – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por raça e cor). Fonte: Nota Técnica - Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças, realizada pela Todos pela Educação. Fevereiro/2021. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Esses dados denunciam um cenário crítico que o Brasil vivia antes da pandemia. Não encontramos nenhuma ação do governo que resgatasse essas crianças, que incentivasse o retorno para a escola.

Em 2017, a educadora Macaé Evaristo<sup>8</sup> (PORVIR, 2020), ex-secretária de Educação de Minas Gerais, afirmou que precisamos urgentemente, resolver a questão do genocídio da juventude negra, antes da evasão escolar. Além disso, ela relata que algumas escolas tratam os adolescentes de forma desigual, isso desanima e afasta, principalmente aqueles que estão na transição do ensino fundamental para o ensino médio.

Na reunião realizada no dia 10/04/2023, os representantes do MEC e Undime<sup>9</sup> (UNDIME, 2023), informaram que em 2021 cerca de 2,8 milhões de crianças concluíram o 2º ano do Ensino Fundamental, porém 61,3% deste total, foram identificados com baixo desempenho em língua portuguesa pelo Saeb, sistema que avalia a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Nesta pesquisa foi constatado que a cada dez crianças, apenas quatro crianças foram efetivamente alfabetizadas.

Na mesma reunião, publicaram que o objetivo é consolidar os sistemas de alfabetização ao longo da vida, e garantir o direito à educação através da meta estabelecida pelo Plano de Alfabetização, onde 100% das crianças estejam efetivamente alfabetizadas ao fim do 2º ano.

Veremos a seguir, no Capítulo 5 que o processo de aquisição da escrita e da leitura demanda tempo e é construído através de ações pedagógicas específicas para cada aluno no seu ritmo. Portanto, a meta estabelecida pelo Plano de Alfabetização citado no parágrafo acima, é uma utopia, pois a alfabetização é um processo complexo que exige um trabalho sério que envolve a formação dos professores alfabetizadores, o de comprometimento da família e da comunidade escolar e não será adquirido efetivamente até o fim do 2º ano.

---

<sup>8</sup> PORVIR (2020). Disponível em: <https://porvir.org/como-evitar-o-aumento-do-abandono-e-da-evasao-no-ensino-medio-apos-a-pandemia/>. Acesso em 27/04/2023.

<sup>9</sup> UNDIME (2023). Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/11-04-2023-10-06-mec-e-undime-debatem-politica-de-alfabetizacao> Acesso em 14/04/2023.

### 3. PARALISAÇÃO DAS AULAS – INÍCIO DA PANDEMIA

#### 3.1 O Fechamento das Escolas

A pandemia da covid-19 além de ocasionar uma mistura de medo, tristeza, ansiedade, saudade da rotina que tínhamos antes, acarretou um enorme prejuízo na educação brasileira. Cerca de 81,9%, ou seja, 39 milhões de estudantes da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino (CHAGAS, 2020).

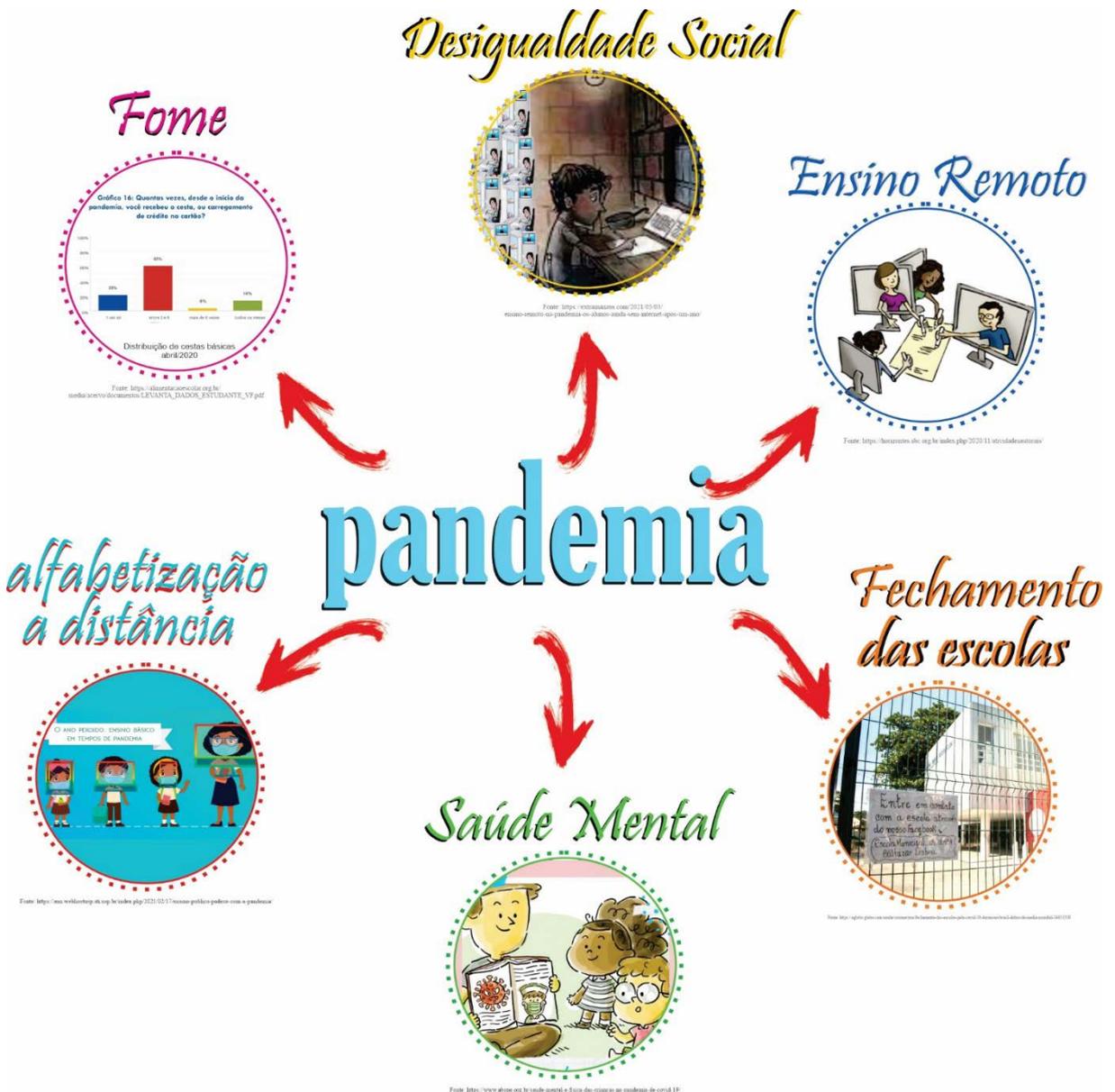


Figura 12 – Mapa mental da pandemia. Fonte: imagem autoral.

Após o comunicado do MEC realizado no dia 17 de março pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando as instituições de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária, os gestores escolares tiveram que se reorganizar em caráter de emergência, realizar reuniões virtuais para estudar estratégias e adotar medidas assertivas para reduzir o prejuízo educacional e salvaguardar o direito à educação.

Foram criadas rápidas ações para suprir as necessidades básicas das famílias: apoio, acolhimento, orientações para iniciar o formato online. As professoras que não tinham afinidade com as ferramentas tecnológicas foram treinadas rapidamente, para saber falar através da tela, propor atividades dinâmicas para atrair a atenção das crianças, adotar uma postura carinhosa para manter o vínculo afetivo, enfim amenizar sentimentos negativos e recompor uma relação saudável para que assim pudessem criar uma nova rotina para crianças, que apesar do distanciamento social, serviria de descontração, alegria e aprendizagem.

Segundo notícia publicada em 29/04/2021 pela Repórter Mariana Tokarnia da Agência Brasil<sup>10</sup> (AGÊNCIA BRASIL, 2021): “em 2020 o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. A suspensão das aulas presenciais, somada à dificuldade de acesso à internet e à tecnologia, entre outros fatores, fez com que esse número aumentasse ainda mais. Somados a eles, 3,7 milhões de crianças e adolescentes da mesma faixa etária estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, seja impressa ou digital e não conseguiram se manter aprendendo em casa”.

Com o fechamento das escolas milhares de famílias se depararam com diversos conflitos. As crianças em casa em tempo integral e sem uma rotina definida ficaram dispersas, irritadas, exigindo maior atenção dos pais. Os pais que necessitavam trabalhar no formato presencial tiveram enormes dificuldades de adequação, pois as babás, cuidadoras, avós estavam em isolamento social. A situação de emergência exigiu que a escola e a família criassem um vínculo maior,

---

<sup>10</sup> AGENCIA BRASIL (2021). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Acesso em 28/04/2023.

para suprir a ausência da rotina escolar, o contato físico com os amigos, e aos poucos foram se fortalecendo através das brincadeiras, dos jogos, das ferramentas tecnológicas que favoreciam as práticas pedagógicas.

Quanto às famílias das classes populares, em situação de vulnerabilidade, que não possuíam acesso à internet, nem computador, ficaram isoladas e sofreram ainda mais com a falta da alimentação escolar. A pandemia ampliou a desigualdade social e revelou um cenário ainda pior nas regiões esquecidas ou abandonadas pelo poder público.

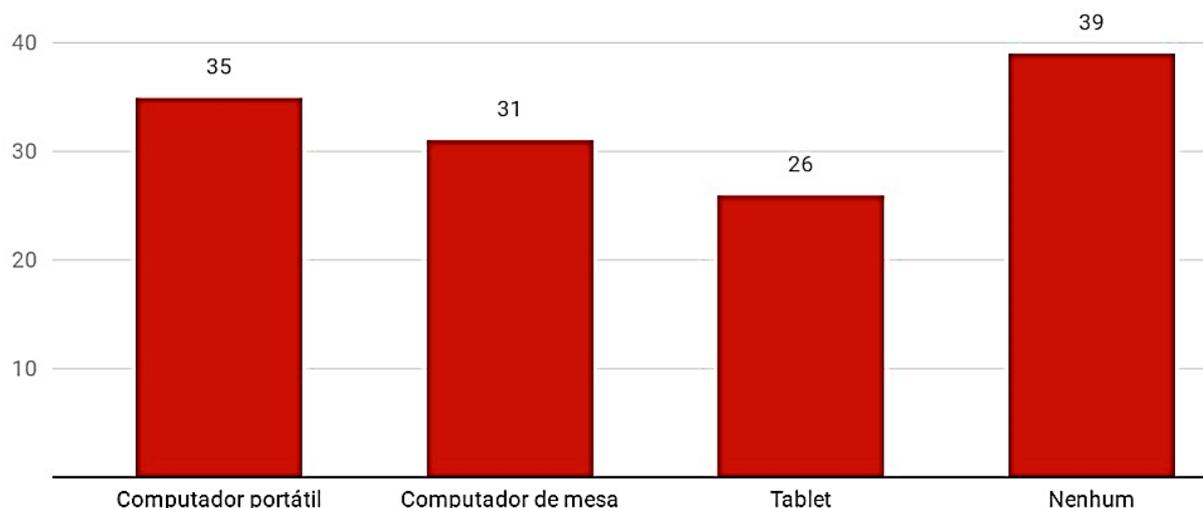
No próximo capítulo iremos abordar como foi a adaptação das escolas, famílias e crianças brasileiras no aprendizado do ensino remoto.

### **3.2 O Início do Ensino Remoto**

Após o comunicado do fechamento das escolas iniciou-se outro desafio: aulas pelo formato virtual, ou seja, ensino remoto.

Para as famílias que possuíam computadores e conexão à internet, iniciou-se uma nova opção de trabalho denominado “home office” e para as crianças iniciou-se o Ensino Remoto, aulas transmitidas ao vivo pela tela do computador/smarthphone/tablet, através de aplicativos de reunião virtual (“Google Meet”, “Zoom”, Teams).

Porém, para as famílias que não possuíam os recursos digitais e a conexão à internet ficaram ausentes das aulas. A Figura 13 aponta que 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não tinham computador ou *tablet* em casa.



**Figura 13** – Disponibilidade de computador no domicílio, em porcentagem. Fonte: Pesquisa TIC Educação. — Foto: Infografia/G1<sup>11</sup> (TIC EDUCAÇÃO, 2019).

Segundo a Prefeitura do Município de São Paulo<sup>12</sup> (SÃO PAULO, 2019) foi entregue 762 *tablets* na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) City Jaraguá, na Zona Norte.

O Governo do Ceará também entregou *tablets* para alunos do ensino médio<sup>13</sup> (CEARÁ, 2021). No Piauí a distribuição de *tablets* pelo governo foi estendida até 2022<sup>14</sup> (PIAUÍ, 2020).

Em contrapartida a maioria as escolas das regiões Norte e Nordeste não adotaram nenhuma estratégia de ensino não presencial. A Figura 14 apresenta os percentuais das escolas públicas que não optaram pelo ensino remoto.

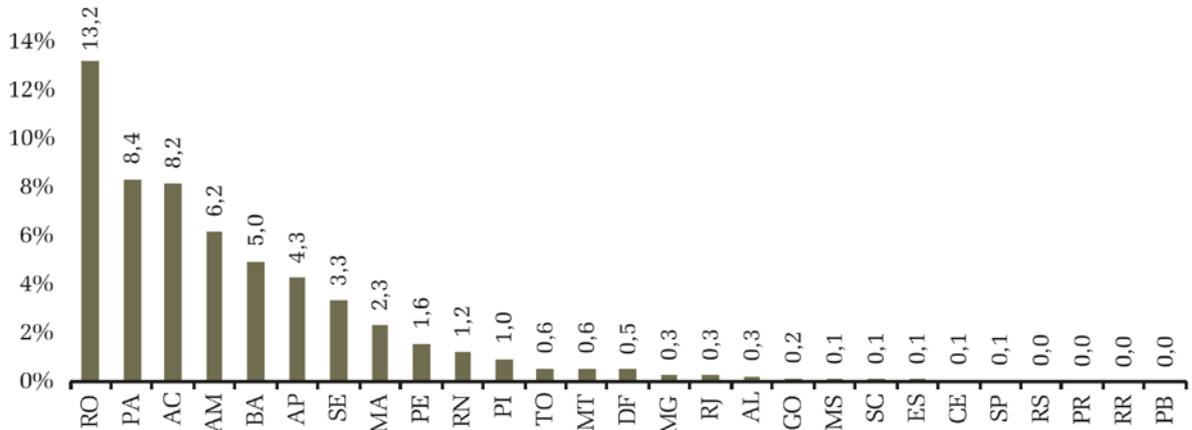
A Figura 15 apresenta o percentual das escolas que adotaram o ensino remoto. Verifica-se que somente 20,3% das escolas públicas da região Norte tiveram aulas pelo ensino remoto.

<sup>11</sup> TIC EDUCAÇÃO (2019). Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em 24/05/2023.

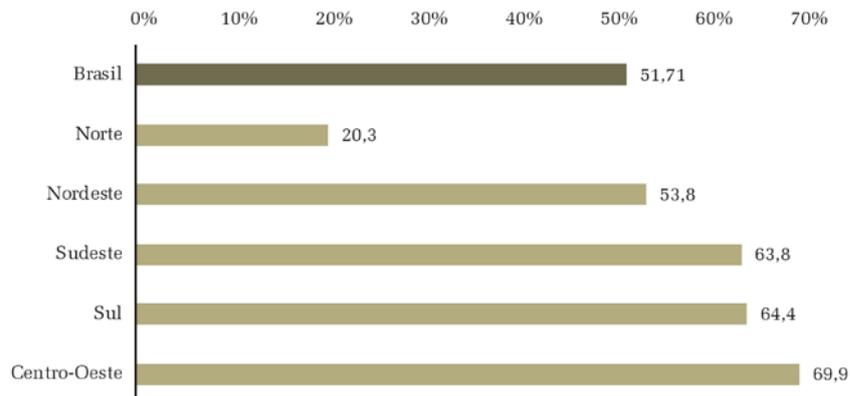
<sup>12</sup> SÃO PAULO (2019). Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/alunos-da-rede-municipal-recebem-os-primeiros-100-mil-tablets> Acesso em 24/05/2023.

<sup>13</sup> CEARÁ (2021). Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/09/10/alunos-da-2a-serie-do-ensino-medio-recebem-tablets-distribuidos-pelo-governo-do-ceara/> Acesso em 24/05/2023.

<sup>14</sup> PIAUÍ (2020). Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/2-500-estudantes-da-rede-estadual-receberao-tablets/> Acesso em 24/05/2023.



**Figura 14** – Escolas públicas que NÃO ADOTARAM NENHUMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NÃO PRESENCIAL durante o período de suspensão das aulas na pandemia – Unidades da Federação – 2020. Fonte: Elaboração própria com base nos microdados de Brasil. INEP (2021).



**Figura 15** – Percentual de escolas públicas que adotaram a realização ou transmissão de aulas síncronas via internet ou a disponibilização de aulas previamente gravadas pela internet – Brasil e regiões – 2020. Fonte: Elaboração própria com base nos microdados de Brasil. INEP (2021).

No capítulo a seguir vamos refletir sobre os impactos que a pandemia causou nas crianças que estavam iniciando o ciclo de alfabetização.

### 3.3 Os Impactos para os Educandos que estavam no Ciclo de Alfabetização

Segundo a reportagem da BBC Brasil<sup>15</sup> (BBC, 2021), as crianças na faixa etária de 5 a 10 anos foram as mais prejudicadas durante a pandemia, pois as aulas realizadas pelo ensino remoto dificultaram o processo minucioso e complexo da aquisição da escrita e da leitura. A pesquisa realizada pela Unicef (braço da ONU para

<sup>15</sup> BBC (2021) Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58935297> Acesso em 15/05/2023.

a infância) em parceria com a Cenpec Educação afirmou que: “*mais de 5 milhões de crianças e adolescentes que estavam sem acesso à educação no Brasil em novembro de 2020, cerca de 40% tinham entre 6 e 10 anos de idade*”.

O relato da professora de Educação Infantil na EMEI Alto do Serra D'Água, em Porto Ferreira (SP), Andréia Cristina Berretta<sup>16</sup>, revela o quanto a interação social é essencial para o desenvolvimento da alfabetização.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram um papel ativo da criança e estão diretamente relacionados à sua linguagem oral. Essas experiências são garantidas quando o aluno interage e socializa com seus pares (NOVA ESCOLA, 2022).

A pandemia deixou muitos prejuízos para os alunos no ciclo de alfabetização. Segundo a professora titular da PUCSP e pesquisadora no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, na área de Psicologia da Educação, Maria Regina Maluf, afirma que: “as perdas de aprendizagem decorrentes da ausência de uma escola presencial, que é fundamental sobretudo para as crianças e mais ainda para as que estão no início da alfabetização”. (HUMANISTA, 2022)<sup>17</sup>

Para as professoras alfabetizadoras, todo o processo de aprendizagem da aquisição de escrita e leitura exige muita dedicação na modalidade presencial, dentro do contexto da sala de aula, ou seja, um espaço que oferece interação, estimulação, troca de dúvidas com os amigos, roda de conversa, contação de histórias, acesso aos livros, aos alfabetos móveis e a toda comunidade escolar.

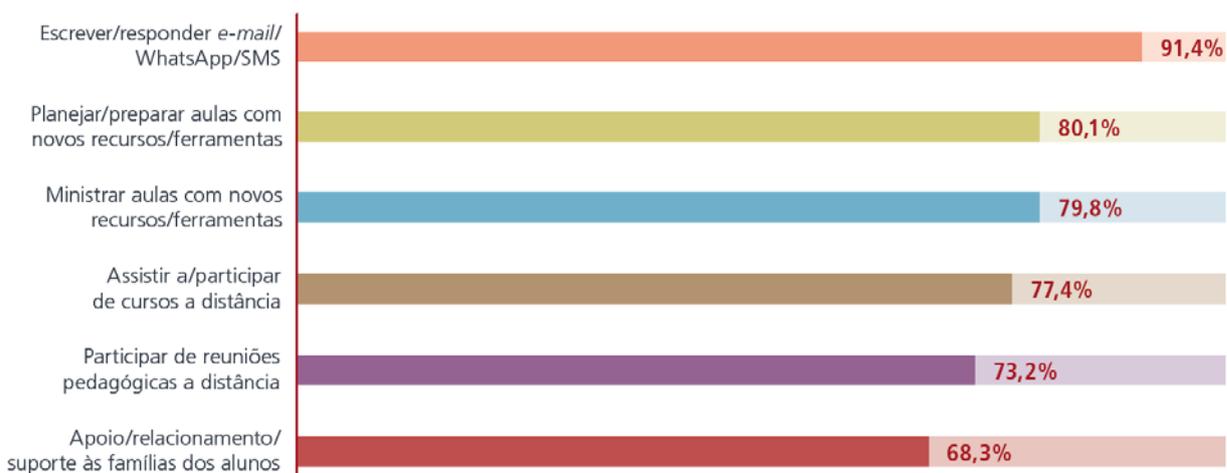
Na modalidade virtual foi difícil manter uma linha de raciocínio no processo de alfabetizar, como por exemplo, a dificuldade da conexão à internet, criar material específico para apresentação “visual” e “sonoro”, um menor tempo de aula, adaptação das crianças para abrir a câmera, interagir pelo chat ou pelo áudio, sem deixar de manter o vínculo de carinho e amizade através da tela, e no caso das crianças menores a prioridade foram os jogos e a ludicidade.

---

<sup>16</sup> NOVA ESCOLA (2022). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21357/educacao-infantil-os-desafios-do-pos-pandemia-e-estrategias-para-estimular-a-oralidade-dos-pequenos> Acesso em 23/05/2023.

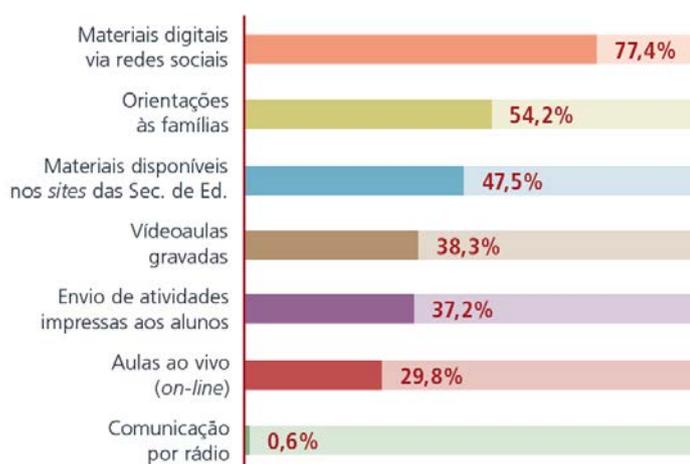
<sup>17</sup> HUMANISTA (2022). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/#:~:text=%E2%80%9CPodemos%2C%20sim%2C%20recuperar%20a,a%20ler%20e%20a%20escrever.> Acesso em 23/05/2023.

Ressalta-se que durante a pandemia, o professor teve uma função primordial: saber orientar às famílias a estimular, acompanhar, observar e registrar atividades realizadas em casa. Essa tarefa demanda um planejamento bem minucioso, pois envolve o tempo dos pais, a compreensão do educando e a garantia do aprendizado. Na Figura 16 abaixo o percentual de 68,3% abrange essa tarefa.



**Figura 16** – Aumento das atividades docentes no período não presencial. Fonte: Fundação Carlos Chagas (CHAGAS, 2020)<sup>18</sup>

A Figura 17 apresenta as estratégias adotadas para atender a demanda das aulas online.



**Figura 17** – Estratégias educacionais utilizadas. Fonte: Fundação Carlos Chagas (CHAGAS, 2020).

<sup>18</sup> CHAGAS (2020). Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1/> Acesso em 09/05/2023

#### **4, RETOMADA DAS AULAS E O RETROCESSO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

No dia 30/08/2021, a Prefeitura de SP autoriza atendimento presencial de 100% nas creches a partir do dia 8 de setembro<sup>19</sup>, seguindo os protocolos de biossegurança, como a ocupação e o atendimento de até 35% dos alunos, em sistema de rodízio, conforme estipula o Plano São Paulo.

O planejamento de retomada as aulas se deram de forma gradativa, iniciando pelo ensino médio, ensino fundamental II, ensino fundamental I e educação infantil, respectivamente.

Após um longo tempo desenvolvendo formas para as crianças se adaptar às aulas virtuais, os professores receberam a notícia da possibilidade de reabertura das escolas, pois segundo o Ministério da Saúde, com o percentual de 15% da população brasileira tomou a segunda dose da vacina contra a doença.

Neste momento, a comunidade escolar enfrentou um novo desafio: como receber as crianças com máscaras, sem contato físico, novas regras, a questão da higiene, a questão emocional. Ao mesmo tempo que apresenta esse imenso trabalho, por outro lado o encontro com as crianças, a bagunça, o barulho, a energia, e uma imensa alegria.

Na retomada das aulas presenciais foi necessário criar ações para o retorno presencial, tais como: resgatar os alunos que não retornaram à escola; definir uma forma de avaliação dos alunos, decidir como recuperar o tempo perdido diante da defasagem de aprendizagem e ficar atento aos alunos com maior propensão à evasão.

Um novo tempo chega com exaustão, porém com muito aprendizado. A nova fase exigiu esperança, resiliência, empatia, união da comunidade escolar para tentar minimizar os gigantescos prejuízos causados, principalmente para as crianças

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-de-sp-autoriza-atendimento-presencial-de-100-nas-creches-a-partir-do-dia-8-de-setembro/> Acesso em 09/05/2023.

que estavam dentro do ciclo de alfabetização inicial. Ao regressar para aulas, foram encontrados diversos agravantes no desenvolvimento da fala das crianças, tais como: a regressão do aprendizado das letras com os fonemas, o aumento do caso de gagueira, a perda da conexão do exercício de contar ou recontar uma história, e o vocabulário estimulado nos anos anteriores foi esquecido.

Para recuperar a aprendizagem, o ponto de partida da maior parte dos professores foi aplicar uma avaliação diagnóstica, para identificar o nível de cada criança, observar os déficits e dar início ao planejamento no ciclo de alfabetização.

Segundo a coordenadora de projetos do Cenpec e especialista em alfabetização, professora Maria Alice Junqueira<sup>20</sup>, “Hoje, esses alunos estão no 4º ou 5º ano e ainda apresentam dificuldades na produção de textos orais e escritos e na leitura. Esse, aliás, não é um fenômeno novo no Brasil. Infelizmente, é uma realidade que já existia, mas que estávamos caminhando, pouco a pouco por meio de políticas públicas, para uma melhoria. A pandemia vem desestabilizar essa curva ascendente e aprofundar as desigualdades novamente” (CENPEC, 2023).

A partir das constatações sobre a situação de cada aluno, os professores têm trabalhado o conteúdo correspondente a cada ano e formado grupos que apresentam mais dificuldades e defasagem para um reforço. Quanto a questão da alfabetização, a perda no processo de aprendizagem dos alunos foi inevitável e causaram uma ruptura nesse processo.

De acordo com Silva e Navarro (2012, p. 96), “a *relação professor-aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo*”. Porém, o que vemos nessa pesquisa com o ensino remoto é a relação professor-aluno e aluno-professor ficar seriamente comprometida.

---

<sup>20</sup> CENPEC (2023). Disponível em: [https://www.cenpec.org.br/noticias/alfabetizacao-letramento-politica-nacional-articulada?campaign=20105816320&content={ads}&keyword=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20pandemia&qclid=CjwKC\\_AjwvdajBhBEEiwAeMh1UyRu-DieRYN2RKPU25a0uZ-ga351ZiKp0-02o55spleTibACg8NgBoCiosQAvD\\_BwE](https://www.cenpec.org.br/noticias/alfabetizacao-letramento-politica-nacional-articulada?campaign=20105816320&content={ads}&keyword=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20pandemia&qclid=CjwKC_AjwvdajBhBEEiwAeMh1UyRu-DieRYN2RKPU25a0uZ-ga351ZiKp0-02o55spleTibACg8NgBoCiosQAvD_BwE) Acesso em 15/05/2023.

Segundo a professora Suzana Lopes do 1º ano da Escola Municipal Ensino Básico “Professor Benno Carlos Claus” da cidade de Itatiba (SP), os alunos retomaram as aulas presenciais com muita dificuldade de concentração:

Eles estão agitados, não conseguem ficar parados, e eu percebo uma necessidade maior de oferecer mais momentos de brincadeiras”. Segundo ela, uma boa relação com o corpo está diretamente relacionada à capacidade das crianças desenvolverem habilidades de escrita e leitura. “Há uma dificuldade do aluno ficar sentado, olhar na lousa, abaixar a cabeça, lembrar o que viu e registrar no caderno. (NOVA ESCOLA, 2022) <sup>21</sup>

No vídeo da Editora Moderna, “Alfabetização na pandemia e depois”, a formadora de professores alfabetizadores e autora de livros didáticos de Língua Portuguesa, Rosângela Veliago<sup>22</sup> (VELIAGO, 2022) afirma que os fatores mais importantes para a formação de um professor alfabetizador são: 1) É necessário que o professor discuta, pense sobre as concepções de sociologia, de história e tenha o hábito de refletir sobre aprender a aprender; 2) É fundamental que o professor possa ter um universo cultural ampliado, que a rede ofereça subsídios para a formação desse profissional; e 3) pensar sua prática em parceria com o coordenador pedagógico, trabalhar em conjunto, a escola deve ser um espaço coletivo de formação, pois a aprendizagem é um processo coletivo. O professor nunca deve trabalhar sozinho, deve ter um “amigo crítico” para sugerir e ampliar a visão do professor em todas as perspectivas.

Durante a pandemia ficou nítido o quanto os professores são fundamentais para a educação brasileira. Apesar da demanda de trabalho ter triplicado durante a pandemia, eles continuaram a buscar alternativas, pensar estratégias, aprender novas técnicas de ensino, enfim não desistiram, pelo contrário fizeram o possível para que as crianças continuassem a estudar. Não permitiu que nenhum aluno ficasse sem ao menos um kit pedagógico ou apostila impressa. A retomada das aulas tornou-se uma fase de recomeço, de novas oportunidades, novo olhar diante dos desafios e muito gratidão pelo trabalho sensacional e inesquecível dos professores.

---

<sup>21</sup> NOVA ESCOLA (2022) Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21182/como-conduzir-a-alfabetizacao-no-1o-ano-do-fundamental-apos-o-periodo-pandemico>. Texto: Nairim Bernardo da Revista Nova Escola, realizada em 06/04/2022 Acesso em 17/04/2023.

<sup>22</sup> VELIAGO (2022). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lq3i1ZvBshE>. Acesso em 31/05/2023.

## **5. REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO DA ALFABETIZAÇÃO**

### **5.1 Qual é o cerne do problema da Alfabetização no Brasil?**

Já sabemos que a alfabetização é uma habilidade indispensável para qualquer ser humano atuar na sua vida social, mas afinal porque o ensino da alfabetização brasileira não avança? Será que falta formação adequada ao Professor? As crianças estão dispersas ? Os métodos utilizados não funcionam ?

A seguir apresentaremos a concepção de duas pesquisadoras especialistas em alfabetização que foram significativas para a educação brasileira.

#### **5.1.1 Concepções de Magda Soares**

A professora e pesquisadora Magda Soares, já mencionada no início do Capítulo 2, referência brasileira especialista em alfabetização, atuou como voluntária durante doze anos como líder na formação de professoras e professores da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental em uma rede municipal de educação Lagoa Santa, MG.

Devido a sua prática cotidiana em salas de aula, e constante contato a equipe de professoras/es e com as crianças foi possível adquirir práticas de ensino com base nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, e elaborar ações relacionadas ao campo da prática da alfabetização e letramento.

Segunda Magda Soares, incansável defensora da educação pública, afirma<sup>23</sup>:

A alfabetização é um campo de conhecimento, com várias facetas. Não existe método, receita, técnica definidos e sim devemos proporcionar ações educativas para atingir o objetivo de ler e escrever. É um campo de conhecimento e não é através de um método que vamos resolver o cerne do problema. Durante décadas e décadas fizemos a pergunta errada “Qual é o melhor método?”. A pergunta correta é: “Como a criança aprende?” CEALE (2020).

---

<sup>23</sup> CEALE (2020) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=devkCGKPF08&t=2s> Acesso em 19/04/2023. CEALE DEBATE: Alfabetização e letramento na sala de aula - Magda Soares (08/09/2020).

Segundo Soares (2020), o foco deve estar na criança, no que está passando na mente da criança, ou seja, observando a criança e assim oferecer instrumentos e subsídios para ela socializar dando os comandos corretos através de ações educativas, utilizando teorias linguísticas e teorias cognitivas, para alcançar a evolução da criança, passo a passo, até descobrir o “fio da meada”, e assim desenrolar a aprendizagem do sistema alfabético, e das habilidade de leitura e escrita se dará de forma natural.

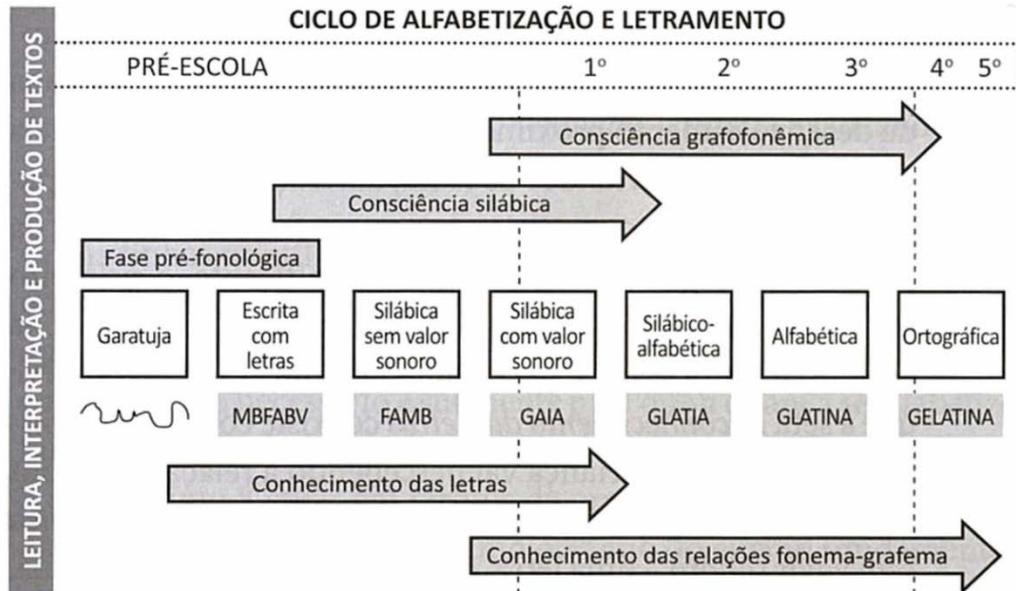
De acordo com os princípios da Política Nacional de Alfabetização, Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (Art. 3º - IV), os seis componentes essenciais para a alfabetização são: “a) consciência fonêmica; b) instrução fônica sistemática; c) fluência em leitura oral; d) desenvolvimento de vocabulário; e) compreensão de textos; e f) produção de escrita”.

Segundo o livro *Alfaetrar (op.cit.)*, para uma criança atingir um nível de “c) fluência em leitura oral”, demandar tempo, dedicação e perseverança da criança. A Figura 18 apresenta o ciclo de alfabetização e letramento é um processo complexo, que exige o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. Ressalta-se que para que a criança atinja a total compreensão do sistema de leitura e escrita alfabética, dependerá dos estímulos vivenciados na escola, na família e no contexto social, e também deve ser considerado o ritmo de cada criança.

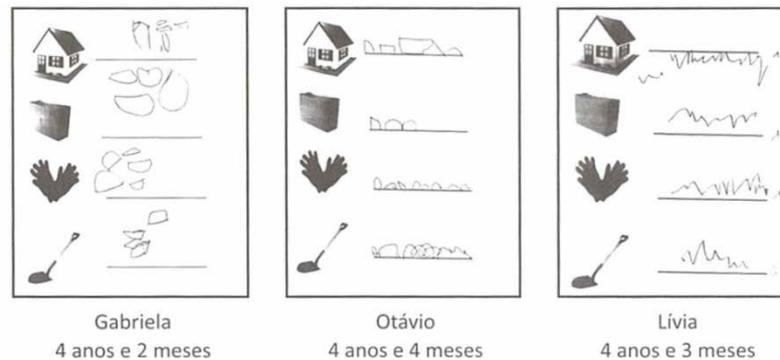
Observando a Figura 18, nota-se que o processo de aprendizagem se inicia na fase **pré-fonológica**, onde a criança escreve através de desenhos (Figura 19). Na fase da escrita com letras ela tenta escrever as letras, de acordo com a sua imaginação e na aprendizagem absorvida na convivência diária com a família e no seu contexto social. Na próxima fase, **consciência silábica**, a criança representa cada emissão sonora com uma letra. Essa fase é muito importante pois a criança está na transição da fase da escrita não fonetizada para a escrita fonetizada (Figura 20). Além disso, ela percebe que quantidade de letras tem que ser variada. (NOVA ESCOLA, 2019).<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> NOVA ESCOLA (2019) Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/18034/voce-sabe-o-que-e-a-escrita-silabica-sem-valor-sonoro-convencional?gclid=CjwKCAjwscGjBhAXEiwAswQqNFFXWeZwT347qT962t1BxJYANMXjavyfD7NdTluFNdkfBoZLTN0lihoCMc8QAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/18034/voce-sabe-o-que-e-a-escrita-silabica-sem-valor-sonoro-convencional?gclid=CjwKCAjwscGjBhAXEiwAswQqNFFXWeZwT347qT962t1BxJYANMXjavyfD7NdTluFNdkfBoZLTN0lihoCMc8QAvD_BwE) Acesso em 26/5/2023.



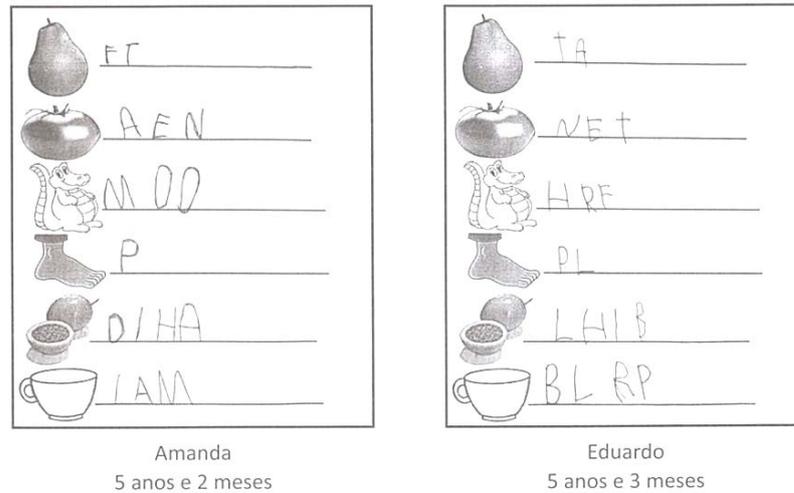
**Figura 18** – Ciclo de alfabetização e Letramento. Fonte: Soares (*op.cit.*, p.137).



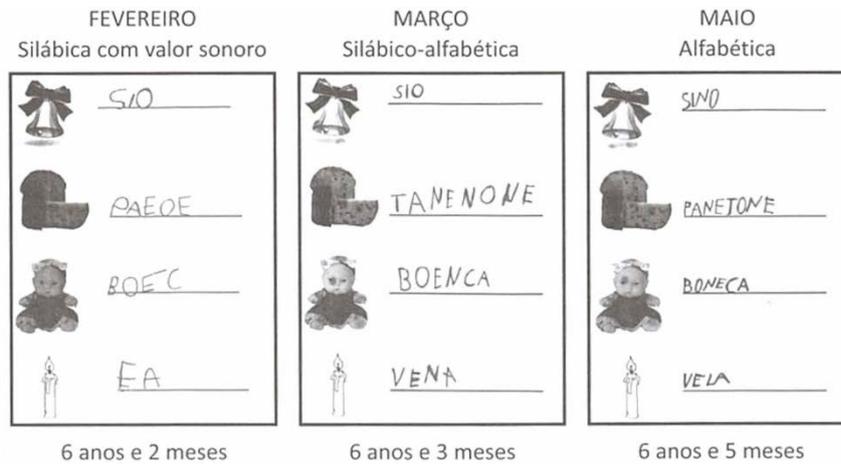
**Figura 19** – As primeiras escritas das crianças: rabiscos, desenhos, garatuja. Fonte: Soares (*op.cit.*, p.62).

Na Figura 20, a criança evolui para uma escrita “inventada”, ou seja, ela escreve o que ela entende, chamada por escrita silábica sem valor sonoro.

A Figura 21 apresenta um exemplo da evolução de uma criança, com 6 anos e 2 meses. No mês de fevereiro, encontrava-se na hipótese silábica com valor sonoro, no mês seguinte evolui para a hipótese silábica-alfabética, e em 2 meses se tornou alfabética.



**Figura 20** – Exemplo de escrita “inventada” - escrita silábica sem valor sonoro.  
Fonte: Soares (*op.cit.*, p.87).



**Figura 21** – Evolução da hipótese silábica com valor sonoro até a hipótese alfabética.  
Fonte: Soares (*op.cit.*, p.121).

No capítulo a seguir iremos entender a teoria de Emília Ferreiro, que estuda como se organiza o pensamento das crianças durante a aprendizagem da leitura e da escrita, concebendo-as como protagonistas desse processo.

### 5.1.2 Concepções de Emília Ferreiro

Emília Ferreiro, discípula de Jean Piaget, defende a tese que as crianças possuem um papel ativo e essencial em seu aprendizado, construindo o próprio conhecimento, por isso as crianças devem compreender as características, o valor e a função da escrita.

No livro “A psicogênese da língua escrita”, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, descreve como a criança elabora hipóteses diante das letras. A palavra “psicogênese” analisa como a mente se comporta diante de atividades e experiências psicológicas.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999):

a) pré-silábica – o aprendiz ainda não compreende que a escrita representa os sons das palavras que falamos, mas faz experimentações diversas, utilizando, simultaneamente, desenhos e outros sinais gráficos – e, por isso, sua representação só é entendida ou ‘traduzida’ por ele mesmo. Além disso, a grafia da palavra pode ser vista como representação fiel das características do objeto que representa, inclusive pela extensão da escrita: se boi é um animal grande, a palavra boi deve ser igualmente grande. A superação dessa hipótese, conhecida como “realismo nominal”, é condição importante para a aquisição do princípio alfabético. Outras hipóteses observadas nessa etapa são as de quantidade mínima e de variedade de letras para diferenciar o registro de diferentes palavras;

b) hipótese silábica – o aprendiz percebe os sons das sílabas como segmentos da palavra a ser escrita, mas supõe que apenas uma letra pode representá-las graficamente, podendo ou não ter o valor sonoro convencional – por exemplo, BNDA (silábico quantitativo) ou ELFT (silábico qualitativo) são quatro letras que podem representar a palavra elefante;

c) hipótese silábico-alfabética – o aprendiz se encontra em transição entre níveis psicogenéticos e tanto pode representar sílabas completas como representações parciais da sílaba por uma só letra: por exemplo, para elefante, ELEFT;

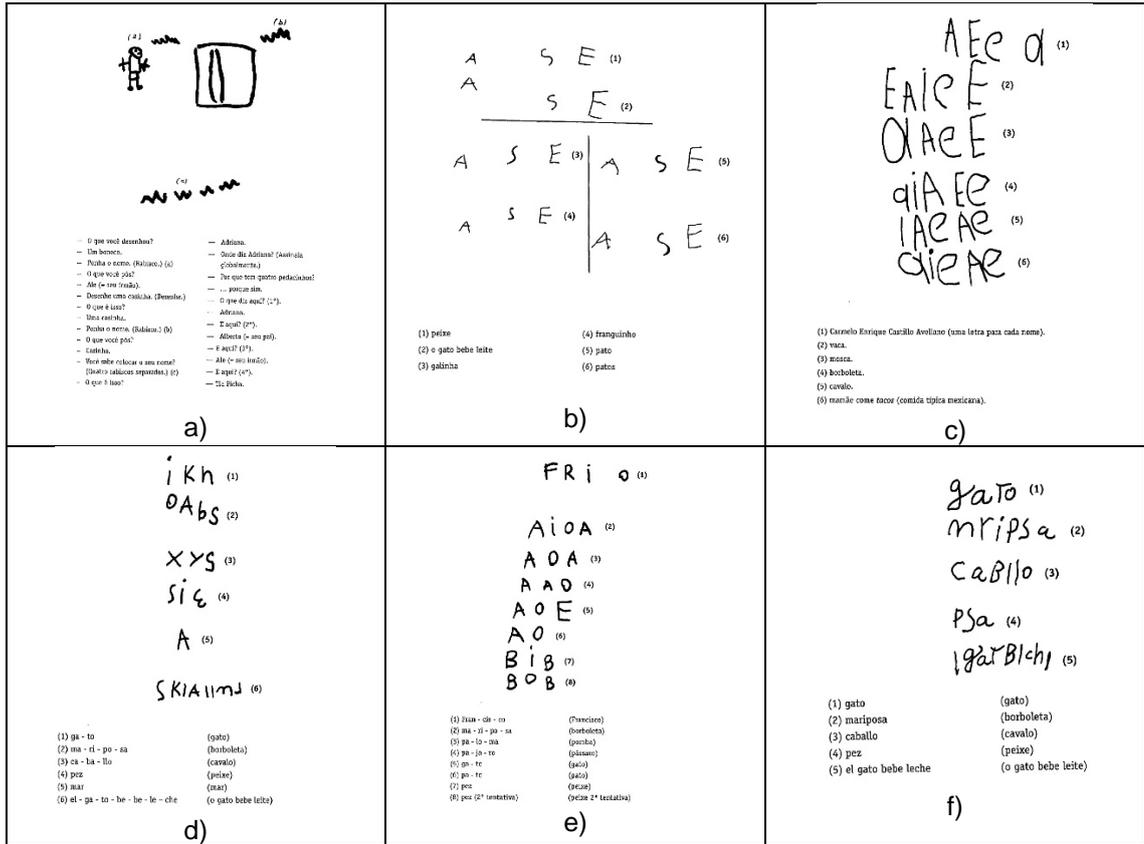
d) hipótese alfabética – o aprendiz compreende o princípio alfabético, percebendo unidades menores do que as sílabas, os fonemas, e gradualmente domina suas correspondências com os grafemas

(BREGUNCI, 2014).<sup>25</sup>

A Figura 22 apresenta a evolução da aquisição da escrita e da leitura.

---

<sup>25</sup> BREGUNCI (2014). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>. Acesso em 25/05/2023.



**Figura 22** – Evolução da construção da escrita infantil. a) Grafismos: reproduzem a forma do objeto. b) Escrita com três letras convencionais, mas sem diferenciações; c) Escrita com diferenciações; d) Escrita silábica **sem** valor sonoro; e) Escrita silábica **com** valor sonoro e f) Escrita silábica-alfabético

Fonte: (FERREIRO, 2011, p.24-31).

Segundo FERREIRO e TEBEROSKY (1999):

“A hipótese silábica é um importante salto qualitativo conceitual, pois significa que a correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral dá lugar a uma correspondência termo a termo entre partes do texto e partes da palavra falada. A criança atribui a cada letra o valor de uma sílaba. As autoras afirmam que a hipótese silábica é o momento em que, pela primeira vez, “a escrita está diretamente ligada à linguagem” e “representa partes sonoras da fala”, abrindo caminho para o início do período que corresponde à fonetização da escrita com as hipóteses silábicas de valor sonoro”.

O professor deve realizar sondagens diagnósticas para descobrir o nível de cada educando e criar um planejamento para a evolução do processo da escrita e da leitura.

A pesquisa de Emília Ferreiro revolucionou o entendimento do processo da aquisição da leitura e escrita no Brasil. Ela buscou entender o que faltava para quem não conseguia entender o processo de aquisição da escrita. Investigou como as crianças pensavam sobre o objeto de conhecimento, e descobriu que o obstáculo era o que a letra representa e como a letra representava (WEISZ, 2020) <sup>26</sup>

Os professores que pretendem investir na área da alfabetização devem aprofundar seus estudos nas obras de Emília Ferreiro e Magda Soares, que são referência na área da Leitura e da Escrita.

No Capítulo a seguir iremos refletir porque devemos iniciar o processo de alfabetização durante a fase da Educação Infantil.

## **5.2 Por que iniciar o Processo de Alfabetização desde a Educação Infantil?**

### **5.2.1 Sementinha na Educação Infantil**

Conforme a opinião de Magda Soares e Emília Ferreiro, é de suma importância que as crianças na fase da educação infantil recebam estímulos para compreender o sistema da leitura e da escrita.

Durante a educação infantil, os bebês devem ser estimulados nas expressões motoras, como por exemplo, foco no olhar, olhe pra cima/olhe pra baixo, subir/descer, para esquerda/direito, com recursos simples como chocalho confeccionado com garrafa pet e grãos de pipoca/arroz/feijão. Essas atividades contribuirão para o início do processo de alfabetização.

A música é um excelente recurso para desenvolver atividades que exigem a conversão letra/som (grafofonêmico) na leitura e som/letra (fonografêmico) na escrita. Apresentamos a música “Pipoca”<sup>27</sup>, um exemplo de atividade para crianças de 0 a 3 anos.

---

<sup>26</sup> WEISZ, T. (2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wP0P44YnBeU> Acesso em 29/05/2023.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cEr8V7YaSrU>. Acesso em 19/04/2023.

Título da Musica: PIPOCA  
O poc-poc da pipoca pipocando  
O poc-poc da pipoca pipocando  
É som curtinho que vai logo acabando  
É som curtinho que vai logo acabando.  
POC!

### 5.2.2 A importância da Leitura desde a Educação Infantil

A primeira infância é uma fase rica em experiências e descobertas, um momento único para desenvolver todo o potencial da criança, por tanto estimular a leitura é essencial para iniciar o mundo da escrita. Quando a professora pega um livro (apropriado para a faixa etária), valoriza a capa, as ilustrações, manuseia o objeto palpável, sente as texturas, lê a história demonstrando com o dedo cada palavra que ela está falando, movimentando da direita para esquerda, está impulsionando a criança a se apropriar do letramento e a alfabetização.

De acordo com o vídeo produzido pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o impacto da leitura no desenvolvimento das crianças é fundamental para incentivar a aquisição da leitura e da escrita (VIDIGAL, 2021) <sup>28</sup>.

Alguns teóricos têm dúvidas sobre iniciar a alfabetização na educação infantil, com base na experiência de Rosângela Veliago (47:20”):

“Eu acredito que é possível fazer uma articulação com foco na língua, é injusto crianças de escolas públicas não ter a interação com o mundo da escrita. Por isso, práticas sociais de leitura, conversar sobre leitura, brincar de escrever, o direito de escrever do jeito que elas pensam. Se temos uma criança que frequenta 200 dias letivos na educação infantil, e o professor decide ler 200 textos durante o ano, imagine o efeito disso, é uma oportunidade fundamental para o acesso à cultura escrita.”

---

<sup>28</sup> VIDIGAL (2021) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUNexMfvJRY> . Vídeo produzido em parceria entre as fundações Bernard van Leer, Maria Cecília Souto Vidigal, Itaú Social e Porticus América Latina e foi produzida pela Prodigio Films.

Os livros são sementes preciosas para ser plantada desde a educação infantil. A Tabela 4 apresenta exemplos de livros que promove o interesse do educando pelos livros.

Nome do livro	Atividade de Expressão facial e corporal	Atividade para despertar o mundo das letras
Tanto, Tanto!	Abraços, beijos, carinho, cambalhota,	tanto, trim, titio, nana, vovó, uhuh,
Curumim	Corre, sobe na árvore, nada no rio, dorme na rede, sente frio, sente medo, come, sonha	Corre.... bebe...sobe... dorme
A cesta de dona Maricota	Sabor, cheiro,	Ufa, ferro, Maricota, compota
Quem tem Medo de Monstro?	sente medo, sente frio,	Hihihhi, huuuuu, ouuuuu
A Festa das Letras	Sentir o sabor das frutas	Lalalalará, laranja Lililili...limmão

**Tabela 4.** Atividades para educandos da Educação Infantil.

### 5.3 Espaço Alfabetizador

Criar um espaço propício para alfabetização é uma das tarefas primordiais para que a criança possa aprender e interagir na cultura escrita (NOVA ESCOLA, 2023)<sup>29</sup>.

O ambiente “estimulador” provoca nas crianças uma intimidade, proximidade com objeto de aprendizagem, e por consequência auxilia o seu desenvolvimento linguístico e a sua apropriação na aquisição da escrita<sup>30</sup>.

De acordo com a professora Daniela Montuani da UFMG e membro do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), a proposta para o incentivo ao processo da leitura deve ser iniciada através de:

Receitas, contas de luz e materiais concretos podem fazer sentido para a turma utilizar no dia a dia. Disponibilizar tampinhas e palitos de picolé também pode ajudar as crianças no desafio da abstração para fazer contas. Já com os jogos matemáticos, além da brincadeira em si, vale ler as instruções junto com a turma, porque têm a ver com uma prática social. (NOVA ESCOLA, *op.cit.*).

<sup>29</sup> NOVA ESCOLA (2023). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21667/ambiente-alfabetizador-o-que-e-e-como-construi-lo-em-sua-sala-de-aula>. Acesso em 15/05/2023

<sup>30</sup> MONTEIRO, S (2014). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/ambiente-alfabetizador> Acesso em 15/05/2023

A empresa de consultoria técnica em educação, Vozes da Educação, criou um documento chamado “Recomposição das aprendizagens em contextos de crise”, onde são listadas diversas possibilidades de recuperação da aprendizagem, de forma a contribuir para mitigar os prejuízos deixados pela pandemia<sup>31</sup> (VOZES DA EDUCAÇÃO, 2018).



**Figura 23** – Modelos de ambientes alfabetizadores. Fonte: imagem autoral.

Observa-se na Figura 23 que o ambiente alfabetizador deve ser lúdico, colorido e alegre para atrair a atenção das crianças e proporcionar um contato intenso com livros, revistas, jornais, rótulos de produtos, embalagens e panfletos de mercado, enfim materiais do mundo de escritos que circulam socialmente.

Além disso, devem ser confeccionados materiais junto com a professora, como por exemplo, letras móveis (com massinha caseira, tampinhas de garrafa pet, papelão, para facilitar a imersão na formação das palavras, separação das sílabas,

<sup>31</sup> VOZES DA EDUCAÇÃO (2018). Disponível em: [https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento\\_Internacional\\_Estrate%CC%81gias\\_de\\_Recomposic%CC%A7a%CC%83o\\_das\\_Aprendizagens\\_VF\\_1.pdf](https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional_Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf) Acesso em 15/05/2023

experimentar diversas possibilidades, enfim construir o seu próprio conhecimento de maneira autônoma.

Segundo a entrevista realizada pelo site Nova Escola, Ana Teberosky, pesquisadora na temática da alfabetização, recomenda:

É preciso compartilhar com a turma as características dos personagens, comentar e fazer com que todos falem sobre a história, pedir aos pequenos para recordar o enredo, elaborar questões e deixar que eles exponham as dúvidas. Se nos 200 dias letivos o professor das primeiras séries trabalhar um livro por semana, a classe terá tido contato com 35 ou 40 obras ao final de um ano (NOVA ESCOLA, 2018).<sup>32</sup>

#### 5.4 Um Novo olhar do Alfabetizador

Nos tempos atuais, presenciamos um novo paradigma na educação que exige um processo mais humanizado e menos técnico a ser adotado pelos educadores e das/os professoras/es alfabetizadoras/es no país.

A formação continuada é essencial para o professor alfabetizador. Segundo MORAN (2013), o professor deve investigar o que as crianças sabem, e descobrir suas necessidades. Se almejamos conquistar nossos alunos, devemos promover uma aprendizagem mais significativa para eles, assim eles acharão sentido nas atividades que propomos. A melhor forma de aprender é combinar, equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada.

FERREIRO e TEBEROSKY (1999) defendem que:

“o Professor deve atuar com uma alfabetização ativa, baseada no questionamento, de modo que, quando o aluno questionar o professor sobre a maneira de escrever determinada palavra, ou quando grafar uma palavra usando letras inadequadas, ou ainda faltando letras, que o professor não forneça a resposta diretamente, mas devolva o questionamento, induzindo o indivíduo a refletir sobre o objeto de conhecimento com o qual está trabalhando”. (NOVA ESCOLA, 2018)

---

<sup>32</sup> NOVA ESCOLA (2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>. Acesso em 29/05/2023.

## 5.5 Ferramentas Tecnológicas a favor da Alfabetização

A linguagem da tecnologia atrai as crianças, desperta a curiosidade e desafia os limites. Conforme estudos do professor José Manoel Moran: *“recursos tecnológicos nos libertam das tarefas mais penosas – as repetitivas – e nos permitem concentrar-nos nas atividades mais criativas, produtivas e fascinantes”* (MORAN, 2013).

De acordo com a Professora Silva Colello da Núcleo de Pesquisa Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP (Collelo, 2015), a tecnologia é algo essencial para a aprendizagem e que o acesso à educação hoje passa pelo acesso às tecnologias. O jogo promove ainda o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, ajudando as crianças a desenvolver habilidades fundamentais, como a capacidade de cumprir regras e respeitar os colegas (UNIVESP, 2023).<sup>33</sup>

Segundo a entrevista realizada pelo site Nova Escola, Ana Teberosky, pesquisadora na temática da alfabetização, acredita que o contato com a tecnologia favorece o processo cognitivo:

O micro permite aprendizados interessantes. No teclado, por exemplo, estão todas as letras e símbolos que a língua oferece. Quando se ensina letra por letra, a criança acha que o alfabeto é infinito, porque aprende uma de cada vez. Com o teclado, ela tem noção de que as letras são poucas e finitas. Nas teclas elas são maiúsculas e, no monitor, minúsculas, o que obriga a realização de uma correspondência. Além disso, quando está no computador o estudante escreve com as duas mãos. Os recursos tecnológicos, no entanto, não substituem o texto manuscrito durante o processo de alfabetização, mas com certeza o complementam. Aqueles que acessam a internet lêem instruções ou notícias, escrevem e-mails e usam os mecanismos de busca. Ainda não sabemos quais serão as consequências cognitivas do uso do computador, mas com certeza ele exige muito da escrita e da leitura. (NOVA ESCOLA, 2018)

As pesquisadoras do CEALE/UFMG, criaram um documento para auxiliarem os professores alfabetizadores a atuar com a tecnologia em sala de aula favorecendo o processo de aquisição da escrita e da leitura chamado “Tecnologias Digitais na Alfabetização: O Trabalho com Jogos e Atividades Digitais para Aquisição do Sistema

---

<sup>33</sup> UNIVESP (2023). Disponível em: <https://univesp.br/noticias/alunos-de-pedagogia-criam-jogo-educativo-que-auxilia-na-alfabetizacao-de-criancas#.ZGOJW3bMLcs> Acesso em 16/05/2023.

Alfabetico e Ortográfico de Escrita” (CEALE, 2018) .A Figura 24 apresenta tela do jogo “Alfabeto do Sabão”<sup>i</sup>[www.escolagames.com.br](http://www.escolagames.com.br); sugerido na página 56 do trabalho. Cada vez que a menina sopra uma bolinha de sabão aparece uma vogal, a criança clica em cima da bolinha, e a voz diz A de amigo, E de escola, I de igreja, O de óculos e U de urso.



**Figura 24** – Modelos de jogos que auxiliem o processo de alfabetização. Fonte: imagem autoral.

Nesta pesquisa realizada pelo CEALE (2018)<sup>34</sup>, foi constatado que o contato escolar com o computador atrai as crianças a realizarem descobertas sobre esse novo suporte de escrita e estimula a conhecer outras formas de se comunicar e de interagir com o outro. Como já foi dito anteriormente, o processo de alfabetizar é complexo e exige planejamento individual para cada criança, por isso estimular a criança a conhecer ferramentas tecnológicas irão contribuir para dar significado e sentido à aprendizagem da língua.

<sup>34</sup> CEALE (2018). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Tecnologias%20Digitais%20na%20Alfabetizac%20ao.pdf> Acesso em 31/05/2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi apresentar um singelo panorama da alfabetização no Brasil, comparar os cenários da educação brasileira antes, durante e pós-pandemia e pensar práticas para o avanço do processo de aquisição da escrita e da leitura.

Analisamos os impactos que a pandemia causou nas escolas brasileiras, os desafios enfrentados pelos professores diante das aulas no formato virtual, a retomada das aulas, com diversas alternativas para recuperação da aprendizagem e também refletimos sobre as concepções das especialistas em Alfabetização, Magda Soares e Emília Ferreiro e por fim destacamos ações educativas que auxiliam o processo de aprendizagem.

Observamos nesse estudo que o Brasil necessita de políticas públicas voltadas para a educação e que atinjam principalmente às camadas de maior vulnerabilidade econômica, garantindo não apenas uma vaga na escola, e sim um ensino com qualidade e equidade para a formação de um indivíduo que seja capaz de atuar em todos os aspectos (sociais, emocionais e intelectuais), ou seja, uma educação integral.

Vimos que a alfabetização é essencial para que o educando exerça sua cidadania, suas habilidades profissionais, pessoais e consiga interagir com fluidez no seu contexto social.

Constatamos que cada criança já possui conhecimento prévio, que aprende de maneira distintas e que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito, por isso o aprendizado se dará quando ela se apossar do objeto e ir montando seus critérios até culminar na sua total compreensão.

Diante das pesquisas percebemos que os professores carecem de uma direção que otimize a sua didática, cuja possa conectar com a realidade do educando.

Conforme Freire (2003, p. 23): *“não há docência sem discência, as duas se implicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”*.

Acredito que o caminho para alcançar o êxito no processo da aquisição da leitura e da escrita é ter uma perspectiva da criança diferente de tudo o que já foi feito. O trajeto até o ápice do conhecimento não é linear e sim de várias curvas sinuosas, portanto através de várias “derrapadas”, com persistência e muita paciência, iremos chegando até o nosso destino.

O intuito deste trabalho foi repensar práticas para minimizar os altos índices de analfabetismo e contribuir para o progresso da alfabetização brasileira.

VELIAGO (2022) ressalta que: *“a criança quer ser aceita e quer acreditar que pode aprender”*, portanto a função do professor alfabetizador é confiar no potencial dos seus alunos, e extrair sempre o melhor.



CHAGAS, C. **Informe n.º 1 - Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica.** Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1/> . 2020. 5p.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 24ª edição. 2011. 104p

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein Liana Di Marco, Mário Corso et al. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999. 304 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 2003. 144p.

HUMANISTA. **Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências.** 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/#:~:text=%E2%80%9CPodemos%2C%20sim%2C%20recuperar%20a,a%20ler%20e%20a%20escrever>. Acesso em 23/05/2023.

IBGE Educa. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> Acesso em 15/05/2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota informativa dos resultados do Saeb 2021 – Versão Retificada.** Brasília, DF, 2022. 5p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/saeb/outros\\_documentos/nota\\_explicativa\\_saeb\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_explicativa_saeb_2021.pdf) . Acesso em: 29/05/2023.

LAGOA SANTA. Secretaria de Educação. **Projeto Alfalettrar.** 4. ed. Lagoa Santa: Secretaria de Educação. 2017. 19p.

MACHADO, L. **Formação de professores: o computador como recurso para o processo de alfabetização.** 2011. 168p.

MALUF, R. **Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências.** 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/#:~:text=%E2%80%9CPodemos%2C%20sim%2C%20recuperar%20a,a%20ler%20e%20a%20escrever>. Acesso em 15/05/2023

MEC. **Conheça a história da educação brasileira 2020.** Disponível em: [Conheça a história da educação brasileira - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/conheca-a-historia-da-educacao-brasileira). Acesso em 31/05/2023..

MEC. **MEC e Undime debatem política de alfabetização.** 2023. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/11-04-2023-10-06-mec-e-undime-debatem-politica-de-alfabetizacao> Acesso em 19/05/2023.

MEC/SEMTEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica, em Nível Superior.** Brasília, 2000.

MONTEIRO, S. **Ambiente alfabetizador**. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/ambiente-alfabetizador> Acesso em 15/05/2023

MORA, J.. **Metodologia Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf) . Acesso em 19/05/2023.

NOVA ESCOLA. **Educação Infantil: desafios do pós-pandemia e estratégias para estimular a oralidade dos pequenos**. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21357/educacao-infantil-os-desafios-do-pos-pandemia-e-estrategias-para-estimular-a-oralidade-dos-pequenos>. Acesso em 10/05/2023.

NOVA ESCOLA. **Ambiente alfabetizador: o que é e como construí-lo em sua sala de aula**. 2023. 4p. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21667/ambiente-alfabetizador-o-que-e-e-como-construi-lo-em-sua-sala-de-aula>. Acesso em 15/05/2023.

NOVA ESCOLA. **Ana Teberosky: "Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita"**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>. Acesso em 29/05/2023.

NOVA ESCOLA. **Você sabe o que é a escrita silábica sem valor sonoro convencional?**. 2019. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/18034/voce-sabe-o-que-e-a-escrita-silabica-sem-valor-sonoro-convencional?gclid=CjwKCAjwscGjBhAXEiwAswQqNFFXWeZwT347qT962t1BxJYANMXjayfD7NdTluFNdkfBoZLTN0lijhoCMc8QAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/18034/voce-sabe-o-que-e-a-escrita-silabica-sem-valor-sonoro-convencional?gclid=CjwKCAjwscGjBhAXEiwAswQqNFFXWeZwT347qT962t1BxJYANMXjayfD7NdTluFNdkfBoZLTN0lijhoCMc8QAvD_BwE). Acesso em 15/05/2023.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 168p.

PIAUI. **Governo vai entregar tablets para 2.500 estudantes da rede estadual**. 2022. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/2-500-estudantes-da-rede-estadual-receberao-tablets/> Acesso em 24/05/2023.

PNA. **Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em 30/05/2023.

PORVIR. **Como evitar o aumento do abandono e da evasão no ensino médio após a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/como-evitar-o-aumento-do-abandono-e-da-evasao-no-ensino-medio-apos-a-pandemia/>. Acesso em 27/04/2023.

REVISTA EDUCAÇÃO. **Taxa de analfabetismo tem leve queda, mas país ainda está longe de cumprir meta do PNE**. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/01/31/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-meta-do-pne/> . Acesso em 10/05/2023.

SÃO PAULO. **Alunos da rede municipal recebem os primeiros 100 mil tablets**. 2021. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/alunos-da-rede-municipal-recebem-os-primeiros-100-mil-tablets> Acesso em 24/05/2023.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar.** Revista Eletrônica da Univar, nº8, vol-3 p.95-100, 2012.

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** Editora Contexto, São Paulo. 2022. 352p.

TIC EDUCAÇÃO. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em 24/05/2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica - Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças.** Brasília. 2021. 10p. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf> Acesso em 14/04/2023.

UNDIME. **MEC e Undime debatem política de alfabetização.** 2023. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/11-04-2023-10-06-mec-e-undime-debatem-politica-de-alfabetizacao> Acesso em 14/04/2023.

UNICEF. **Relatório Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação** Brasília. 2021. 58p.

UNIVESP. **Alunos de Pedagogia criam jogo educativo que auxilia na alfabetização de crianças.** 2023. Disponível em: <https://univesp.br/noticias/alunos-de-pedagogia-criam-jogo-educativo-que-auxilia-na-alfabetizacao-de-criancas#.ZGOJW3bMLcs>. Acesso em 16/05/2023.

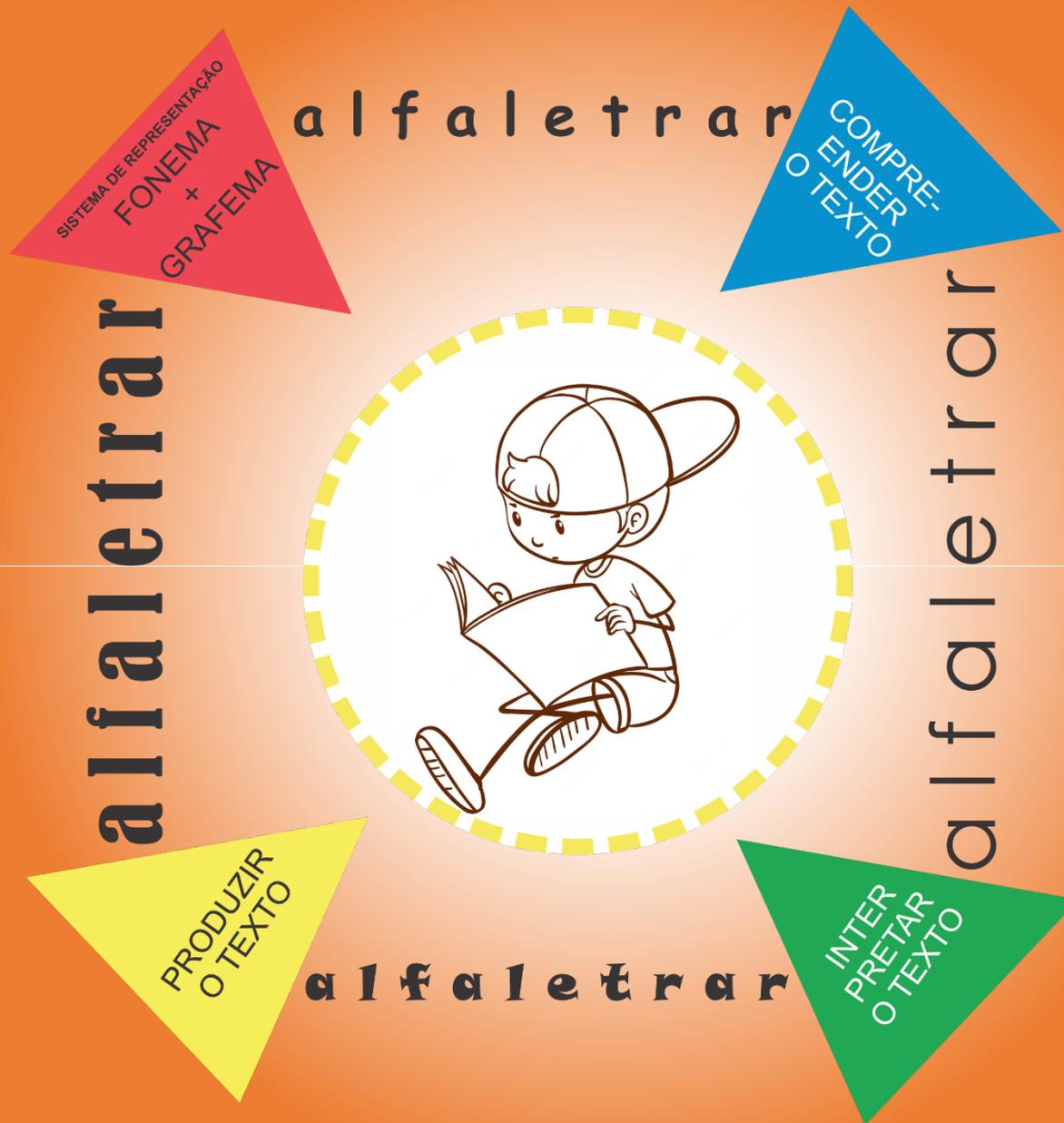
VELIAGO **Alfabetização na pandemia e depois.** 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lq3i1ZvBshE> . Acesso em 31/05/2023. Trechos analisados: 28:22” e 47:20”.

VIDIGAL, Fundação Maria Cecília. **Leitura: um hábito que se cria | Quanto Mais Cedo, Maior | Ep. 7.** 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUNexMfvJRY> .Vídeo produzido em parceria entre as fundações Bernard van Leer, Maria Cecília Souto Vidigal, Itaú Social e Porticus América Latina e foi produzida pela Prodigio Films.

VOZES DA EDUCAÇÃO. **Recomposição das aprendizagens em contextos de crise.** 2018. 78p. Disponível em: [https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento\\_Internacional\\_Estrate%CC%81gias\\_de\\_Recomposic%CC%A7a%CC%83o\\_das\\_Aprendizagens\\_VF\\_1.pdf](https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional_Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf) Acesso em 15/05/2023



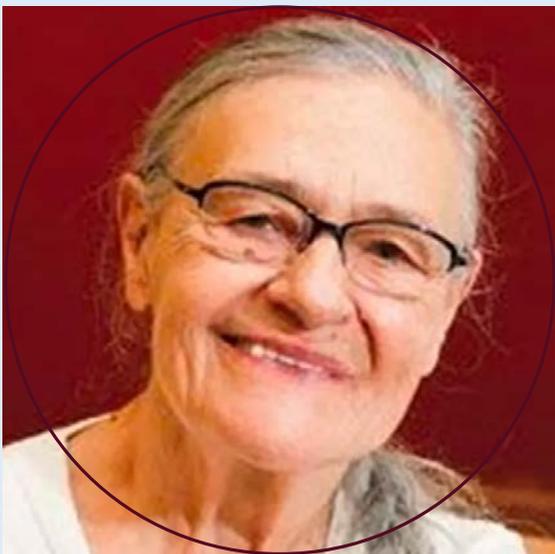
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO



# ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: REPENSANDO PRÁTICAS

Autora: FARIAS, Marcia  
Orientadora: Jeane Garcia  
São Paulo - 2023

## Emília Ferreiro



◆ “A alfabetização constitui-se no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita num **ambiente social**, e esta ação contínua e prolongada não é um estado ao qual se chega, mas um decurso cujo início é, na maioria dos casos, **anterior à escola** e não termina com a conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental, continuando para a vida toda”.

◆ “A criança já chega na escola com **conhecimento**, por isso o professor deve questionar, induzir o indivíduo a refletir sobre o objeto de conhecimento com o qual está trabalhando”.

## Magda Soares

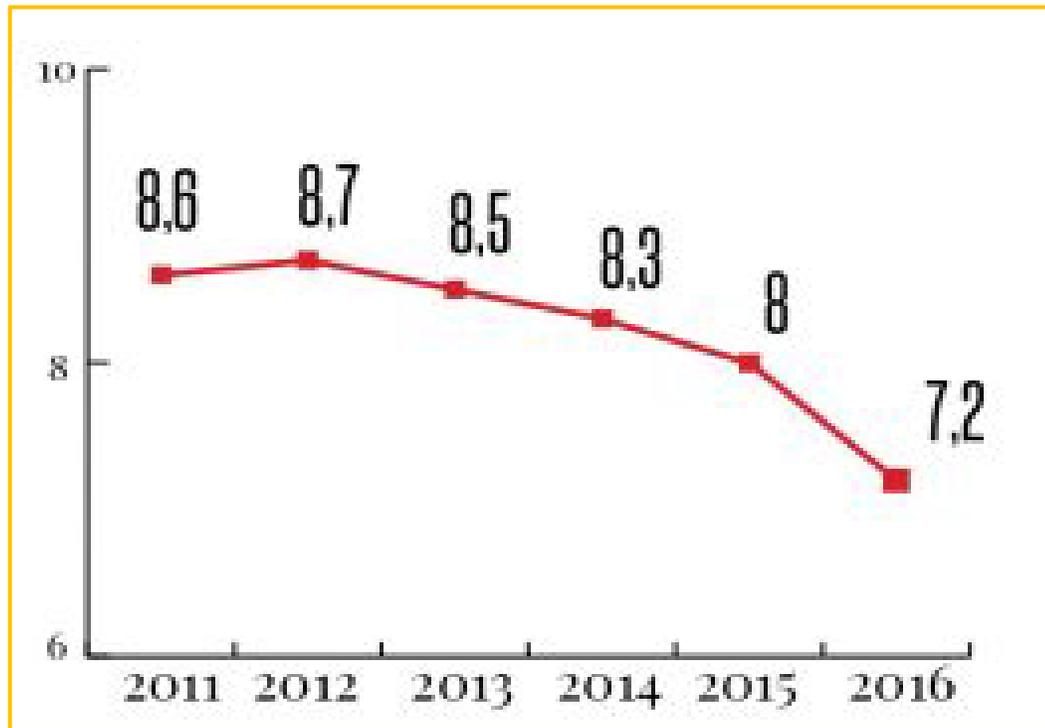


◆ “A alfabetização é um campo de conhecimento, com várias facetas. Não existe método, receita, técnica definidos e sim devemos proporcionar ações educativas para atingir o objetivo de ler e escrever. É um campo de conhecimento e não é através de um método que vamos resolver o cerne do problema. Durante décadas e décadas fizemos a pergunta errada “Qual é o melhor método?”. A pergunta correta é: “Como a criança aprende?”

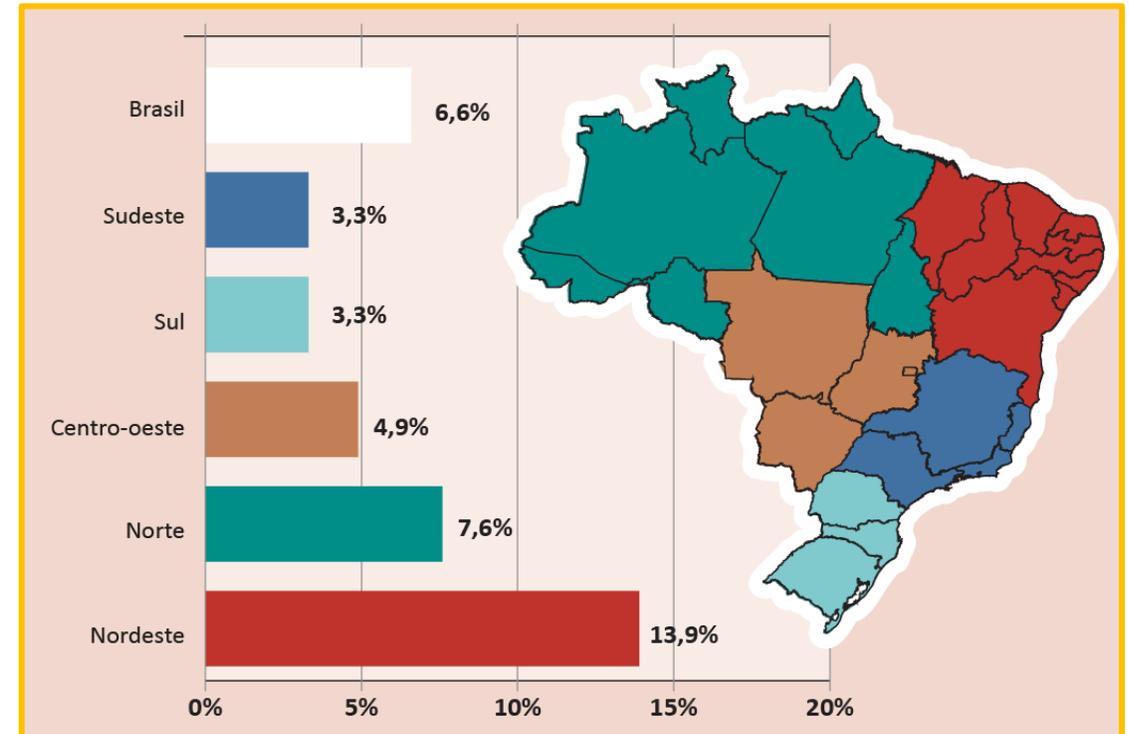
◆ *“Não existe método, o professor precisa investigar como a criança pensa”*

# Cenário antes da Pandemia

## ➤ Analfabetismo



Evolução da taxa do analfabetismo no Brasil.  
Fonte: (Revista Educação, 2018)



Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade em 2019. Fonte: IBGE Educação. Fonte: IBGE Educa (2019).

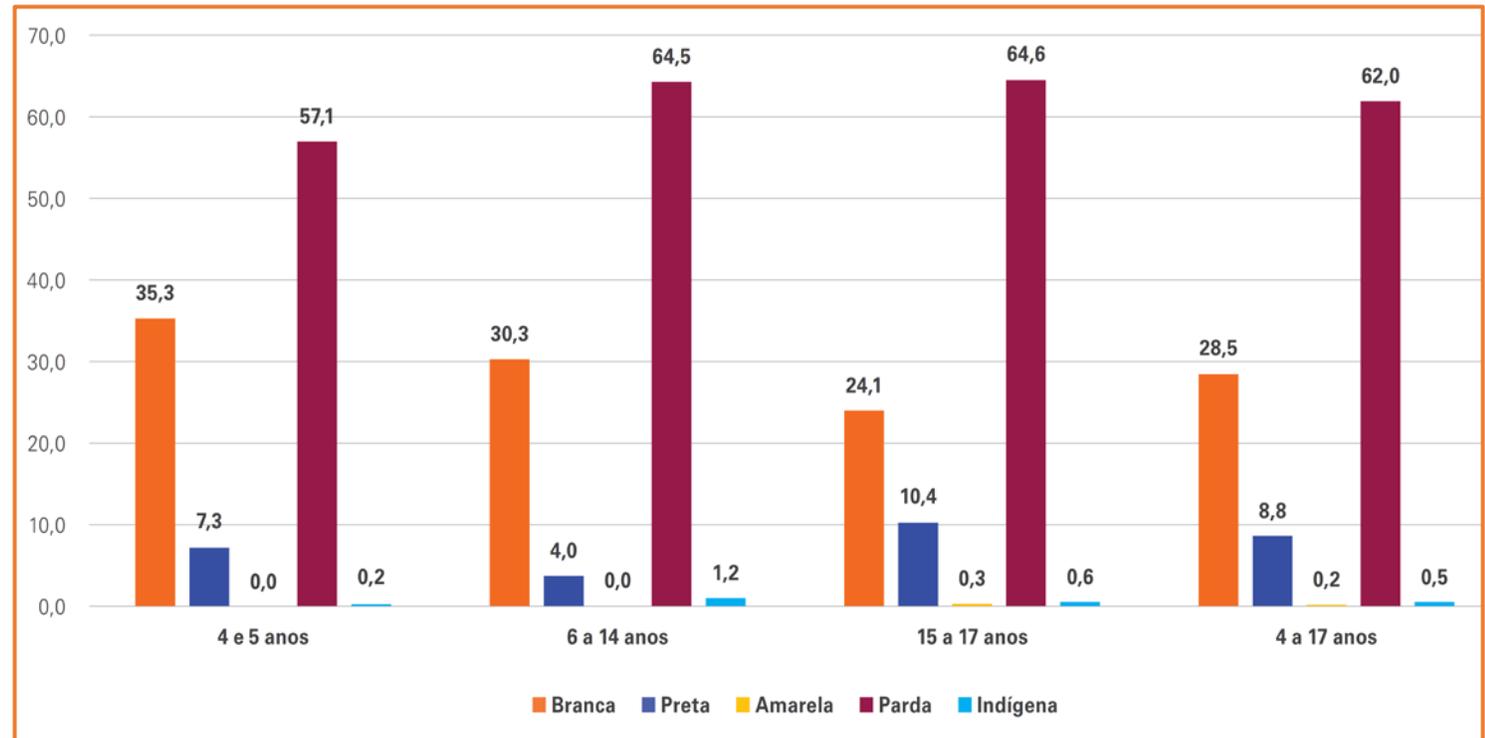
# Cenário antes da Pandemia

## ➤ Evasão escolar



População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019.

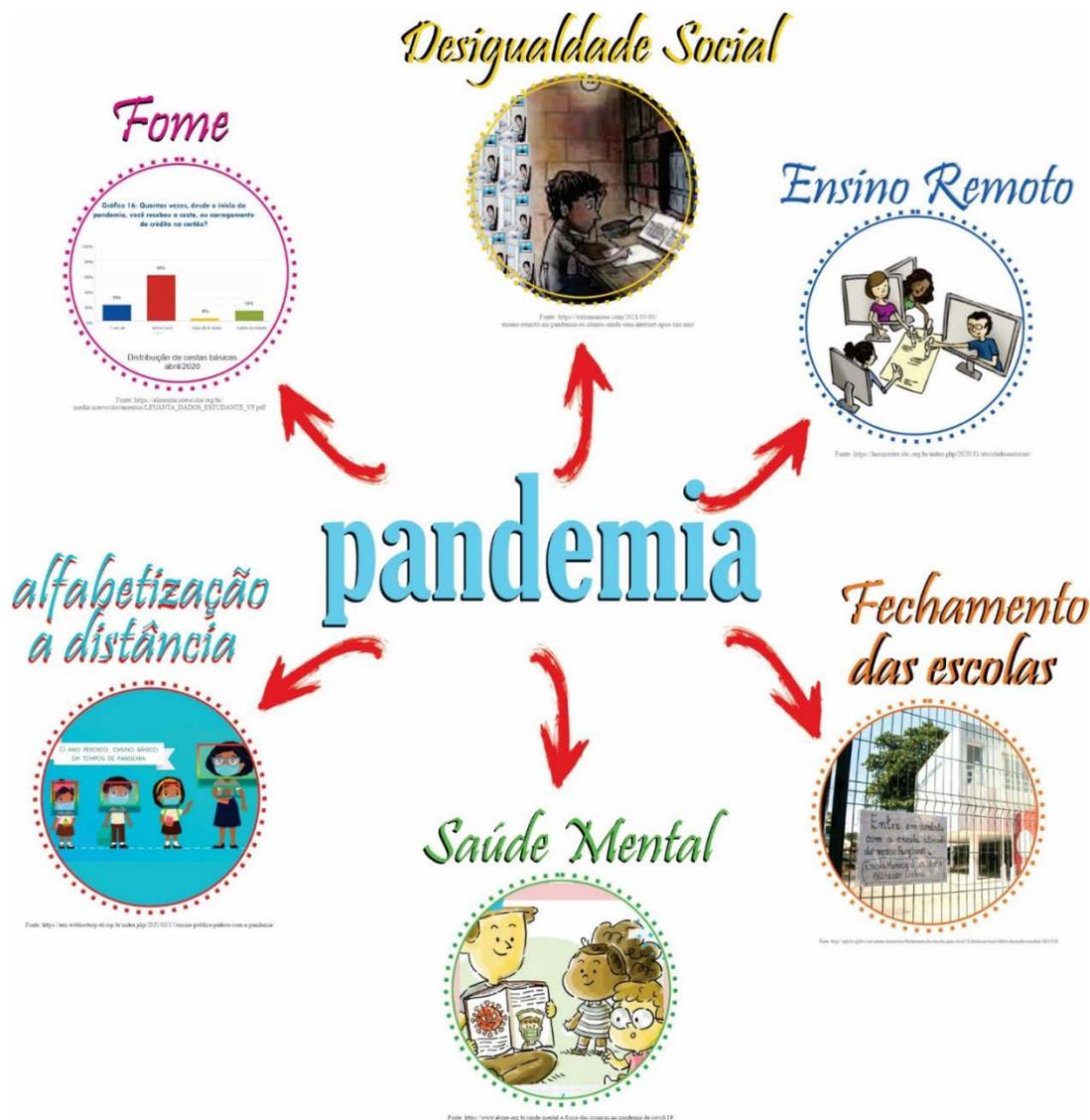
Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).



Crianças e adolescentes fora da escola, segundo cor/raça, Brasil, 2019 (%).

Fonte: IBGE Pnad 2019. Extraído do relatório realizado pela UNICEF (UNICEF, 2021).

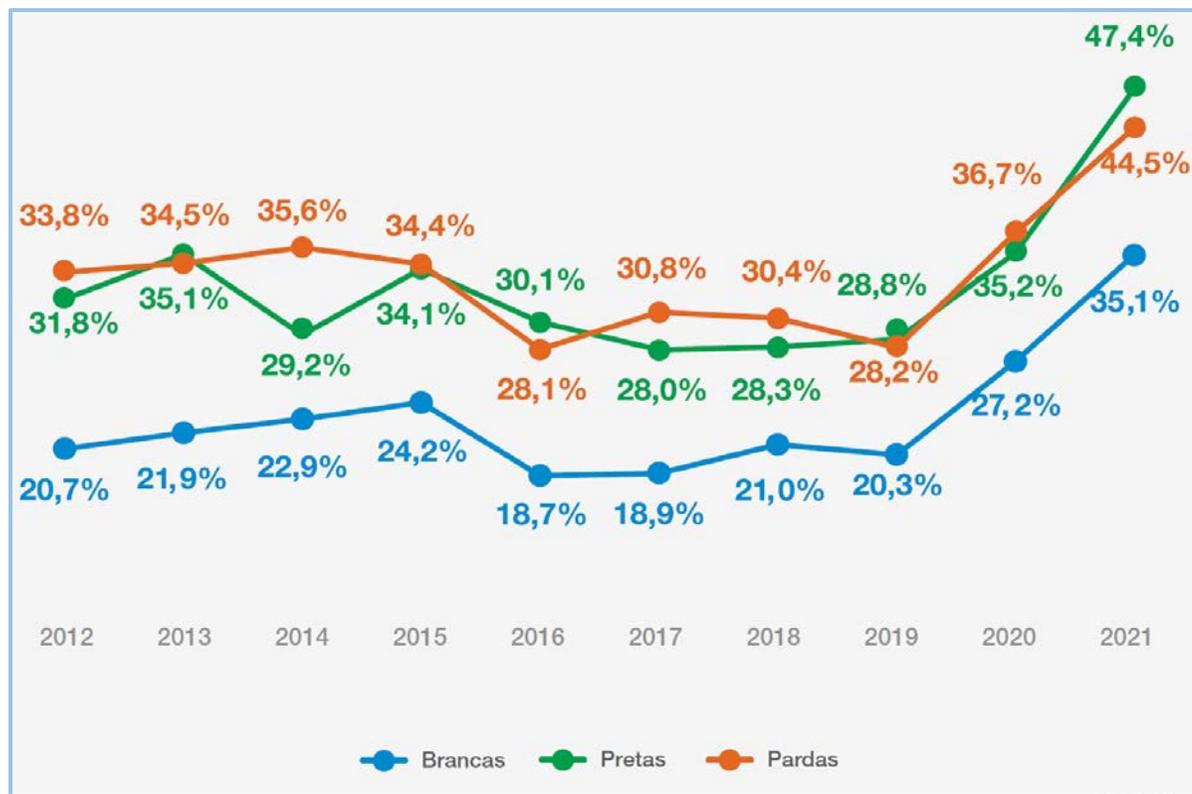
# Cenário durante a Pandemia



Cerca de 81,9%, ou seja, 39 milhões de **estudantes** da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino.

Segundo Agência Brasil: *"em 2020 o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. A suspensão das aulas presenciais, somada à dificuldade de acesso à internet e à tecnologia, entre outros fatores, fez com que esse número aumentasse ainda mais.*

# Cenário durante a Pandemia



Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por raça e cor).

Fonte: Todos pela Educação. Fevereiro/2021.



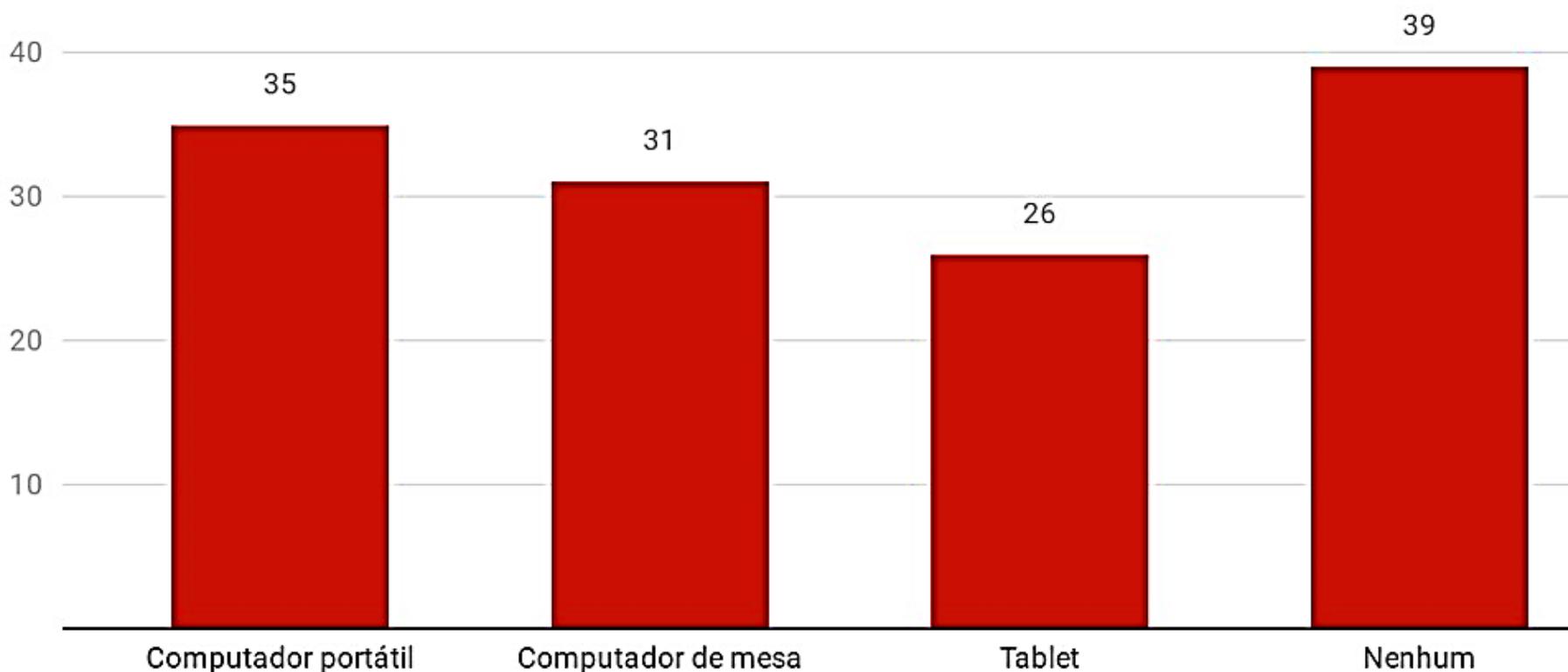
Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (por condição econômica).

Fonte: Todos pela Educação. Fevereiro/2021.

# Cenário durante a Pandemia

## Disponibilidade de computador no domicílio, em %

Respostas dadas por alunos de escolas públicas urbanas à pesquisa TIC Educação



# Cenário durante a Pandemia



Aumento das atividades docentes no período não presencial. Fonte: Fundação Carlos Chagas – Informe 1: Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica

# Cenário pós Pandemia

## REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO DA ALFABETIZAÇÃO

**Qual é o cerne do problema da Alfabetização no Brasil?**

Já sabemos que a alfabetização é uma habilidade indispensável para qualquer ser humano atuar na sua vida social, mas afinal porque o ensino da alfabetização brasileira não avança? Será que falta formação adequada ao Professor? As crianças estão dispersas ? Os métodos utilizados não funcionam ?

## **Emília Ferreiro**

revolucionou o entendimento do processo da aquisição da leitura e escrita no Brasil. Ela buscou entender o que faltava para quem não conseguia entender o processo de aquisição da escrita. Investigou como as crianças pensavam sobre o objeto de conhecimento, e descobriu que o obstáculo era o que a letra representa e como a letra representava (WEISZ, 2020)

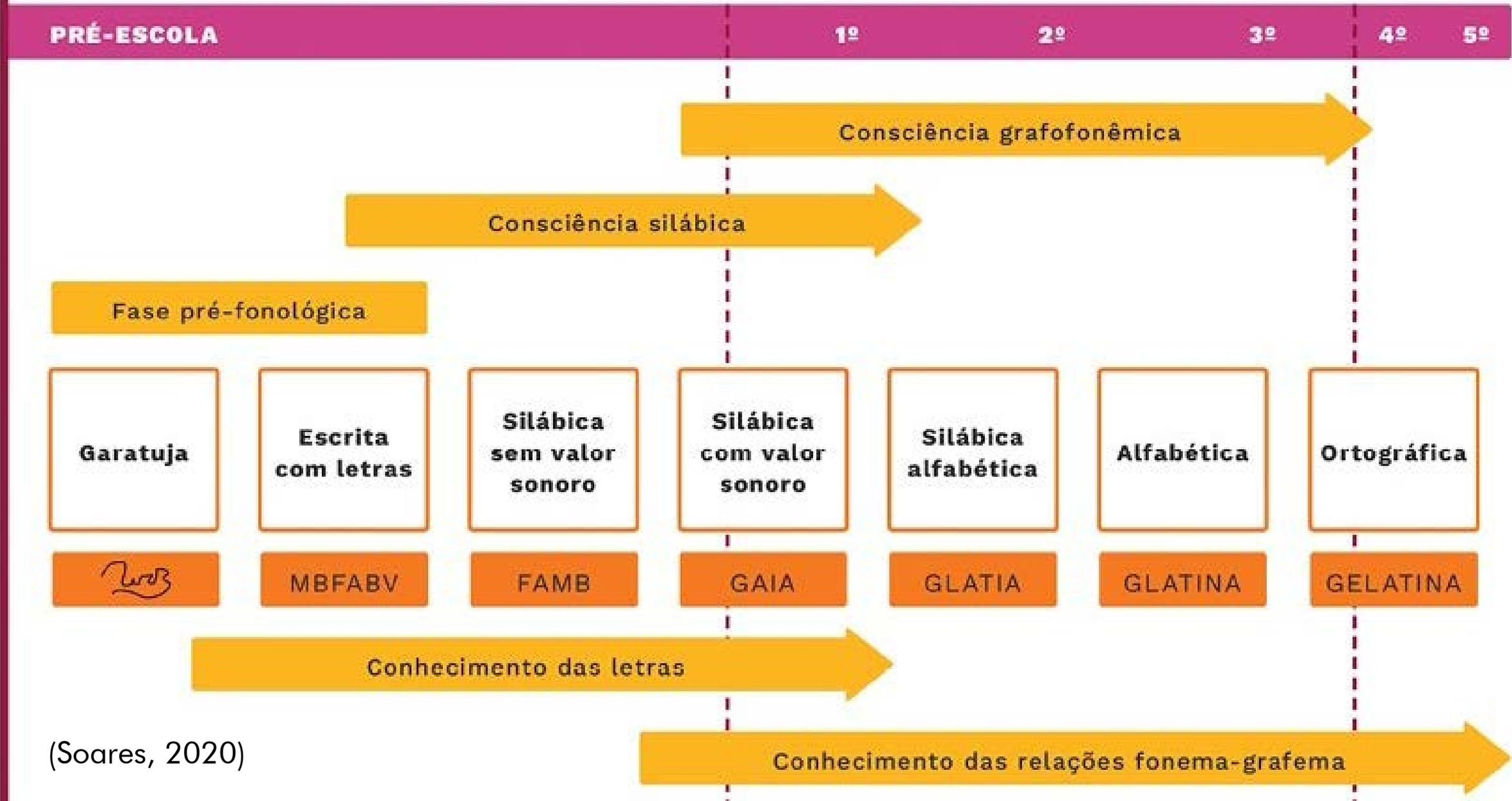
## **Magda Soares**, afirmou que

o foco deve estar na criança, no que está passando na mente da criança, ou seja, observando a criança e assim oferecer instrumentos e subsídios para ela socializar dando os comandos corretos através de ações educativas, utilizando teorias linguísticas/cognitivas, para alcançar a evolução da criança, passo a passo, até descobrir o “fio da meada”, e assim desenrolar a aprendizagem do sistema alfabético, e das habilidade de leitura e escrita se dará de forma natural.

**Professores Alfabetizadores**

# Ciclo de Alfabetização e Letramento

Leitura, interpretação e produção de textos



(Soares, 2020)

# Resultados e Conclusão

## NOVAS PRÁTICAS PARA O AVANÇO DA ALFABETIZAÇÃO

Magda Soares afirma: *“Não existe método, receita, técnica definidos e sim devemos proporcionar ações educativas para atingir o objetivo de ler e escrever”*.

Ela enfatiza: *“o alfabetizador deve prestar atenção “em como a criança aprende” e daí definir o que fazer”* (Soares, 2022).

### SEMENTES DA ALFABETIZAÇÃO A SEREM PLANTADAS DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ Estimular a coordenação motora (olhar pra cima e para baixo);
- ✓ Literatura infantil (despertar o interesse pelo mundo das letras, dos sons, das ilustrações);
- ✓ Música (despertar o interesse pelas vogais, sílabas e estimular o processo de escuta, concentração).

### ▪ ESPAÇO ALFABETIZADOR

O espaço alfabetizador deve proporcionar o aprendizado e a interação da criança com a cultura escrita. Esse contato deve ser intenso, onde possa ser criado - intimidade, pertencimento, prazer – através de materiais de interesse das crianças. A organização do espaço dependerá da intencionalidade pedagógica e deverá ser planejada antecipadamente pelo Educador.

### ▪ NOVO OLHAR DO ALFABETIZADOR

O professor deve investigar o que as crianças sabem, e descobrir suas necessidades.

(VELIAGO, 2022) afirma que os fatores mais importantes para a formação de um professor alfabetizador são: 1) pense sobre as concepções de sociologia, de história e tenha o hábito de refletir sobre aprender a aprender; 2) universo cultural ampliado e 3) pensar sua prática em parceria com o coordenador pedagógico, a escola deve ser um espaço coletivo de formação, pois a aprendizagem é um processo coletivo.

### ▪ TECNOLOGIA

A linguagem tecnologia atrai as crianças ,pois desperta a curiosidade e desafia os limites. Segundo José Manoel Moran: *“recursos tecnológicos nos libertam das tarefas mais penosas – as repetitivas – e nos permitem concentrar-nos nas atividades mais criativas, produtivas e fascinantes”* (Moran, 2013).

# Fim

VELIAGO (2022) ressalta que: "*a criança quer ser aceita e quer acreditar que pode aprender*", portanto a função do professor alfabetizador é confiar no potencial dos seus alunos, e extrair sempre o melhor.